

**Transcrição Audiência Pública Projeto Expansão Ferro +
31/07/2025 às 19h
Congonhas-MG**

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Mais uma vez, boa noite a todos. Agora são 7h05, vamos dar início à nossa audiência pública. É um prazer estar aqui com os senhores; eu estive aqui mais ou menos um mês e meio atrás em outra audiência pública, retorno hoje. Vou ler para os senhores e para as senhoras aqui um memorando de minha indicação para presidir a presente audiência pública.

Memorando do FEAM URA CM384-2025, para o coordenador de controle processual da Unidade Regional de Regularização Ambiental do Norte de Minas, Yuri Rafael de Oliveira Trovão. Assunto: convite para presidir a audiência pública referente ao empreendimento Ferro+ Mineração S.A., Mina Ferro+ no processo administrativo nº SLA 100/2025.

"Senhor coordenador, cumprimentando cordialmente, dirijo-me a Vossa Senhoria para indicá-lo para presidir a mesa diretora da audiência pública nos termos do inciso I do § 1º do artigo 10 da Deliberação Normativa COPAM 225 de julho de 2018. Para apresentação à sociedade de estudos de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental, RIMA, do projeto do empreendimento Ferro+ Mineração S.A. - Mina Ferro+, no processo administrativo nº SLA 100/2025, classe 6, no município de Congonhas, Minas Gerais. Comunico à Vossa Excelência que a referida audiência será realizada no dia 31 de julho de 2025, às 7h, no seguinte endereço: auditório da Escola Municipal Engenheiro Oscar Weinschenck, localizada na Rua Padre João Pio, número 115, Matriz, no município de Congonhas, Minas Gerais. Sendo mais, só apresento para o momento, aproveitamos o encerro para renovar os protestos de estima e consideração, atentamente."

Aqui ao meu lado, o chefe da unidade regional da Central Metropolitana, Matheus Romão de Oliveira. Feita aqui a leitura da minha indicação, eu passo a palavra à segurança, que fará a leitura do briefing. Pois não.

Briefing Segurança: Boa noite a todos. Um recado importante, a gente está aqui oficializado pela Polícia Militar, no espaço aqui do Oscar Weinschenck cedido pela Prefeitura Municipal, através da sua Secretaria de Educação. E é um recado importante para a gente falar um pouco da segurança do local. Nosso estabelecimento está dotado aqui hoje de saídas de emergência, são duas aqui ao fundo, e a gente vai sair pelo mesmo local, caso precise, o local que nós adentramos. É importante frisar que nós temos dois espaços, a gente está vendo que a casa está cheia, nós temos assentos ainda vagos, e temos aqui o poliesportivo do colégio, que pode ser utilizado, e a gente pede para que não ocupem os corredores, nem central e nem os laterais. Também nós estamos dotados aqui hoje com uma brigada profissional, dotada de quatro brigadistas, um técnico de enfermagem e também uma UTI móvel. Caso alguém passe mal, precise de algum atendimento, é importante que a gente solicite essa utilização. É importante frisar que nós temos os banheiros ao fundo, a nossa saída à esquerda, banheiro feminino e masculino, e na hora da gente sair aqui, a gente deixar o ambiente organizado assim como nós o encontramos. Então, um recado rápido, mas importante aqui a todos vocês.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço os esclarecimentos, lembrando que temos o poliesportivo aqui na lateral, caso, estou vendo muita gente em pé, caso queira assistir no poliesportivo, fiquem à vontade. Convido a todos para ouvirmos o Hino Nacional.

[HINO NACIONAL BRASILEIRO]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Antes da gente iniciar, quer dizer, já iniciando a nossa audiência pública, eu gosto de fazer uma apresentação em relação aos procedimentos. Toda vez que nós vimos uma reunião, audiência pública, uma reunião do COPAM, é bom a gente ter conhecimento de quais os procedimentos a gente está sujeito. Então essa primeira parte é justamente isso: para esclarecer aos senhores que tiverem interesse em se inscrever, em se manifestar, e até mesmo aqueles que não queiram se manifestar nesse momento, para saber quais são os procedimentos que nós iremos seguir aqui na audiência pública. Por que isso é importante? Porque muitas das vezes a pessoa vem em uma audiência pública ou vem em uma reunião pública achando que aqueles prazos estabelecidos que vão ser passados é em relação, em função do que o presidente da sessão – no meu caso aqui, que eu estou presidindo a reunião – acha que deve ser, e na realidade não. Nós temos uma regra estabelecendo como deve ser a audiência pública, e eu já esclareço para os senhores, desde o início: iremos seguir à risca a Deliberação Normativa COPAM 225, que rege a audiência pública, à risca.

O que isso quer dizer, "à risca"? Ela tem prazos, existem procedimentos para se manifestar e esses prazos serão seguidos. Como a pessoa que queira se manifestar, ela tem que estar inscrita, devidamente inscrita. Então, a partir desse momento, aqueles que tiverem interesse em se manifestar deverão se encaminhar aqui à minha direita e esquerda, dos senhores e das senhoras, e se inscrever para se manifestar, está bom? Somente aqueles que estiverem inscritos poderão se manifestar. Cheguei atrasado, o prazo em relação à inscrição, eu vou passar aqui para os senhores. É uma hora a partir de agora; agora são quantas horas agora? Dezenove e quinze, dezenove e quinze? Catorze? Então, às oito e quatorze encerra a inscrição. Então, aqueles que tiverem interesse em se manifestar aqui na audiência pública têm até às oito e quatorze para se inscrever. Não serão aceitas manifestações daqueles que não estiverem inscritos. Ah, tá, aqui também tem, né?

Então, nós estamos aqui para uma audiência pública. Qual é o objeto dessa audiência pública? Tratar sobre o empreendimento da Ferro+ Mineração. O processo administrativo é o 100-2025. Qual é o projeto? Projeto de expansão Ferro+, atividades lavra a céu aberto, minério, pilha de rejeito estéril. Então, é para isso que nós estamos aqui hoje. Essa é a primeira noção que os senhores têm que ter em relação a uma audiência pública. A gente está aqui para tratar de outro empreendimento que não seja do processo administrativo 100/2025? Não, não estamos. "Ah, a Ferro+ Mineração tem um empreendimento em Belo Horizonte, eu quero falar do empreendimento que está em Belo Horizonte." Não é objeto dessa audiência pública. A audiência pública, ela é específica para um tema. Então, o que é uma audiência pública? É uma reunião pública destinada a expor às comunidades informações da obra ou atividade potencialmente poluidora. Que obra ou atividade potencialmente poluidora que nós estamos tratando? Do processo 100/2025 e nenhum outro mais. "Eu quero falar sobre as questões trabalhistas da empresa em relação aos seus funcionários." É objeto dessa audiência pública?

94 Não, não é objeto. Estamos aqui em uma audiência pública para tratar sobre as questões
95 ligadas à atividade potencialmente poluidora que a Ferro+ Mineração pretende operar. Para
96 que é que serve? Para diminuir dúvidas e recolher críticas e sugestões a respeito, para
97 subsidiar a decisão quanto ao licenciamento ambiental.

98
99 Nesse momento, tudo que os senhores informarem aqui: a minha fala, a fala dos senhores no
100 microfone, qualquer documento que os senhores queiram protocolar aqui na mesa, comigo
101 aqui na presidência da sessão, ou lá com as meninas ali ao direito... isso, ao meu lado direito...
102 isso tudo é levado ao processo de licenciamento ambiental. A nossa reunião, ela é transcrita
103 em ata e é levada também ao processo de licenciamento ambiental. Para que é que serve
104 isso? Todas as informações, a audiência pública, para que é que serve essa transcrição? Para
105 subsidiar a decisão de quem? Do Conselho de Política Ambiental. Então, aqui a primeira coisa
106 que vocês têm que ter noção é que ninguém está aqui aprovando um processo de
107 licenciamento ambiental. Ninguém está aqui julgando um processo de licenciamento
108 ambiental. Essa competência não é dos senhores aqui na audiência pública. A competência
109 de estar aprovando ou não é do conselho minerário, conselho que fica na CMI. Então, não é
110 de vocês. Então, aqui é para quê? Dirimir dúvidas. "Eu tenho uma dúvida sobre o
111 empreendimento, eu queria falar no microfone", e a empresa tem que se manifestar.
112 Obrigatoriamente, se for relativo ao empreendimento que aqui estamos discutindo, ela é
113 obrigada a manifestar e a prestar os esclarecimentos em relação a essa atividade. Ela está
114 obrigada a manifestar ou prestar informação de um empreendimento da Ferro+ Mineração
115 em Belo Horizonte? Não. Outro empreendimento? Não. Mas o empreendimento que é objeto
116 dessa audiência pública, ela está obrigada a prestar todos os esclarecimentos. "Eu não tenho
117 dúvida nenhuma em relação ao empreendimento, mas eu queria protocolar um documento,
118 eu queria me manifestar. Eu sou de uma comunidade, vamos supor, eu sou de uma
119 comunidade aqui perto que os estudos, ao ler o RIMA, não abarcou a minha comunidade.
120 Então eu queria manifestar, falando que faltou isso no estudo." É o momento para os
121 senhores fazerem isso. Essas informações serão utilizadas para subsidiar tanto a análise da
122 equipe da Central Metropolitana, que está fazendo a análise do processo, quanto dos
123 conselheiros que vão julgar esse processo posteriormente. Detalhe: a equipe técnica, o chefe
124 da URA está aqui presente, mas eles não estão aqui para prestar informações aos senhores
125 nesse momento. Nesse momento, a única equipe que presta informação, que está aqui para
126 dirimir dúvida, é a equipe do empreendedor, e não a equipe do Estado que está aqui presente
127 para também acompanhar os trabalhos. Quem participa? Qualquer pessoa, qualquer dos
128 senhores que estão aqui ou estão lá no Poliesportivo, desde que devidamente inscrito, poderá
129 se manifestar.

130
131 Lembrando, o prazo para manifestação é até às 20h14 e tem um número de 36 pessoas.
132 Então, aqueles que tiverem interesse deverão se inscrever.

133
134 Quem solicita audiência pública? Ministério Público, prefeito, próprio empreendedor,
135 entidade civil sem fins lucrativos. Essas pessoas são aquelas pessoas habilitadas para solicitar
136 audiência pública. No caso aqui, quem foram os solicitantes da audiência pública de hoje? Foi
137 o Prefeito Municipal de Congonhas, o Ministério Público, a senhora Marlene de Sousa Alves,
138 representando um grupo de cinquenta ou mais cidadãos, e o empreendedor. Então, para essa
139 audiência pública nós tivemos quatro solicitantes.

140

Em relação à organização... e aí eu peço atenção dos senhores, que aí é o procedimento de como se dá a nossa audiência pública. Quais são os procedimentos que iremos seguir? A primeira parte é justamente a que eu estou fazendo agora, é a minha apresentação, explicando as regras e os procedimentos de uma audiência pública. Então, nesse primeiro momento é a formação da mesa diretora, que está sendo formada por mim, pela doutora Giovanna e pelo chefe da URA, o Mateus. Então, a mesa diretora está aqui. Inscrições para manifestações, já falei para os senhores: todos interessados, à minha direita, deverão se inscrever caso queiram se manifestar. Eventuais manifestações... as manifestações de trinta e seis pessoas, falei também já para os senhores: uma hora para inscrição, ou no máximo trinta e seis pessoas. Então, aqueles que tiverem interesse, por favor, se dirijam lá. Em relação, eventuais manifestações excedentes serão respondidas posteriormente pelo empreendedor, disponibilizadas em até cinco dias úteis no site expansaoferromais.com.br.

Os interessados poderão, no prazo de até cinco dias úteis, contados da data da audiência pública, apresentar documentos e formular perguntas referentes às questões envolvidas em relação ao processo. Então, esse aqui é o último, é o único momento que os senhores têm para se manifestar? Vamos supor que eu cheguei... cheguei oito e vinte, não tive tempo para me inscrever, mas eu queria me manifestar, esse aqui é o único momento? Não, não é o único momento. Cinco dias, a partir de hoje, qualquer interessado poderá protocolar na Central Metropolitana manifestações quanto a este processo. Então, agora não é o único momento; os senhores também têm um prazo de cinco dias depois.

Lembrando que nós temos aqui, nós temos o formato híbrido: nós estamos presencialmente aqui e também essa audiência pública está sendo transmitida virtualmente.

A segunda parte da audiência pública é para o empreendedor, que é a exposição do empreendedor. Então, o empreendedor e a equipe técnica terão, indistintamente, quarenta e cinco minutos para se manifestar. Nessa manifestação de quarenta e cinco minutos, que aí é a fala do empreendedor, o que ele vai falar? Sobre as características gerais da atividade no empreendimento, impactos e justificativas técnicas escolhidas para a realização do empreendimento. Então, nesses quarenta e cinco minutos é a exposição do empreendedor mais equipe técnica. Então, eles terão quarenta e cinco minutos para se manifestar. Essa é a segunda parte.

Passamos à terceira parte, que é a parte dos inscritos. Prestem atenção, por favor, em relação a essa parte. Consiste na manifestação do inscrito geral. Serão doze blocos, cada bloco com três perguntas de três minutos e o empreendedor tem seis minutos para sua réplica. Vou explicar isso. Como que vai ser? As pessoas se inscreveram ali. Deram trinta e seis, vinte pessoas, o que for. Eu vou chamar de três em três. Cada bloco é composto por três pessoas. Eu vou chamar o nome das três pessoas. Essas três pessoas vão ali até a tribuna, que está aqui à minha esquerda, e irão manifestar. Qual é o prazo da manifestação do inscrito? Três minutos.

Lembrando, já falei aqui com a mesa que está coordenando aqui o som, tanto o empreendedor quanto o inscrito terão o seu prazo. O empreendedor de quarenta e cinco, o inscrito de três minutos, e para a resposta, seis minutos. Depois desse prazo eu vou poder falar mais? Não, não vai. Depois de dez segundos o microfone vai ser silenciado. Dez segundos

188 depois o microfone vai ser mutado, e aí você não vai ter som, não vai ter como você
189 manifestar. E eu vou chamar logo depois o inscrito. Lembrando, então vai ser... eu chamo três
190 pessoas, eles se encaminham lá à tribuna, uma pessoa se manifesta em até três minutos. "Ah,
191 não quero falar três, eu quero falar um." Ótimo, pode falar um. Você não pode falar é mais
192 de três. Vem o segundo, fala três. Vem o terceiro, fala três. Três pessoas manifestaram, aí eu
193 abro a palavra para o empreendedor, em seis minutos, responder àqueles questionamentos,
194 caso porventura tenha ocorrido. Lembrando, o prazo vai ser rígido. Passado o prazo, não
195 haverá tolerância. "Ah, mas o senhor está sendo muito rígido com o prazo." Eu tenho que ser
196 rígido com o prazo porque a deliberação normativa COPAM, isso não é regra minha, é uma
197 regra estabelecida na deliberação normativa COPAM, fala que é assim. Ela não me dá
198 discricionariedade para eu mudar prazo. Então o prazo vai ser feito, vai ser rígido mesmo. Deu
199 três minutos ou empreendedor quarenta e cinco minutos, o microfone vai ser mutado.

200
201 Distribuição dos blocos e perguntas, já falei isso para os senhores. Importante: as inscrições
202 são direcionadas para a mesa em ordem de inscrição. Então eu vou pegar a lista de inscrição
203 que está sendo realizada, vou trazer para cá e vou começar a chamar os nomes. Lembrando,
204 cada bloco de três. Não será permitida a transferência do tempo entre entidades ou pessoas
205 inscritas. Vamos supor que está aqui eu e minha esposa, ou minha filha, ou minha amiga. Eu
206 falei um minuto apenas, eu tenho direito a três. Eu falei um minuto apenas, mas eu quero
207 passar os meus outros dois minutos para minha esposa aqui, ou para o meu amigo ou para
208 minha amiga. Eu posso fazer isso? Não. Não pode transferir tempo de inscrito de um para o
209 outro, não se transfere. Diferentemente dos solicitantes. Um solicitante, ele não quer falar.
210 Vamos supor, o prefeito: "eu não tenho interesse em manifestar nesse momento". O tempo
211 vai ser dividido, porque o tempo em relação aos solicitantes é de trinta minutos. Nós temos
212 quatro solicitantes, sete minutos e meio para cada um. Mas um solicitante abriu mão da
213 palavra. Eu posso dividir o tempo dos solicitantes? Posso. Dos solicitantes eu posso. E por que
214 eu não posso dividir o tempo dos inscritos, passar de um para o outro? Porque a deliberação
215 normativa COPAM 225 não permite, não há permissão para isso. Então o tempo de inscrito
216 não passa de um para o outro. Cada inscrito terá direito a uma manifestação, apenas uma.
217 "Eu me inscrevi como pessoa natural, como Yuri. Me inscrevi. Eu também represento uma
218 associação de cinquenta moradores, eu também vou falar como associação porque eu
219 represento a associação." Não pode. Você escolhe se você vai falar como representante da
220 associação ou se você vai falar como pessoa natural. O que não pode é você falar duas vezes,
221 mesmo que tenha representatividade em outro local. Então, apenas uma vez, cada inscrito
222 tem que se manifestar, ok? E o prazo para se manifestar: 180 minutos. Por que é 180? Se você
223 pegar os 36 inscritos, multiplicar por 3 minutos cada um, mais os 6 minutos de réplica,
224 teremos 180 minutos, ou seja, 3 horas para se manifestar. Obviamente, essas 3 horas duram
225 um pouquinho mais, porque até uma pessoa chegar na tribuna, alguma coisa assim, dura um
226 pouquinho mais. Mas o tempo de manifestação aqui dos inscritos gerais: 180 minutos.

227
228 Quarta parte da nossa audiência pública: parte que consiste nas considerações finais.
229 Cabendo aos solicitantes 10 minutos e ao empreendedor e equipe técnica, intuitivamente,
230 10 minutos. Nós temos 4 solicitantes, 10 minutos para as considerações finais dos solicitantes.
231 Lembrando que em um primeiro momento os solicitantes falaram 30 minutos, os 4. Agora
232 eles têm mais 10 minutos para se manifestar. Aí vai ser 10 minutos dividido por 4, aí vai dar 2
233 minutos e pouquinho. Coloquei 2 minutos e meio para cada um. E aí vem o empreendedor

para as suas considerações finais, onde terá 10 minutos. E aí passamos para a quinta parte, que é o encerramento.

Considerações finais: todos os documentos apresentados à mesa, quem quiser apresentar um documento pode apresentar para mim aqui na mesa ou pode apresentar para as meninas lá no fundo, que elas serão rubricadas. Lembrando, além da audiência pública de hoje, vocês os interessados terão 5 dias úteis para protocolar quaisquer outros documentos. Alguma dúvida no nosso procedimento? Nenhuma dúvida? Pois não, Sr. Sandoval.

[Fala fora do microfone – inaudível]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): São 5 dias a partir de hoje. A contagem é processual, o senhor exclui o dia do início. Então, 5 dias a partir... aí o senhor calcula aí, Sr. Sandoval, por favor. Mais alguma dúvida, senhoras? Nenhuma dúvida. Então que Deus abençoe a nossa reunião. Eu passo a palavra ao empreendedor, por favor.

[Fala fora do microfone – inaudível]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Sim, eu estou falando a dúvida em relação ao nosso procedimento, em relação à audiência pública. Essa dúvida, por favor, se dirija à mesa que possa te auxiliar. A mesa que está perto do senhor, aqui, olha, perto do Sr. Sandoval.

Mais alguma dúvida? Não, eu passo a palavra à empresa que terá 45 minutos para sua manifestação.

Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.): Boa noite. Meu nome é Thereza, eu sou gerente de relações institucionais, comunicação e com comunidades da Ferro+ Mineração, uma empresa do Grupo J. Mendes. E em nome da nossa diretoria, eu gostaria de agradecer a presença de todos, cumprimentar as autoridades aqui presentes, a comunidade, os colegas de trabalho e um agradecimento especial à Secretaria Municipal de Educação, que gentilmente cedeu o espaço da Escola Oscar Weinschenk para o evento de hoje.

Como é do conhecimento de todos, hoje nós vamos conversar um pouco mais sobre o processo de continuidade das operações da Ferro+ aqui nos municípios de Congonhas e Ouro Preto, território que a gente tem muito orgulho de pertencer.

A Ferro+ Mineração é uma empresa familiar, nascida em Minas Gerais, o que nos permite conhecer verdadeiramente os valores mineiros e o que nos diferencia das outras mineradoras da região. Nós somos pioneiros, inovadores, tanto que desde que iniciamos as nossas operações aqui no território, nós nunca utilizamos barragem, sempre com tecnologias para reduzir esse tipo de processo, garantindo mais segurança para todas as comunidades e para os nossos empregados. E a gente quer continuar evoluindo com integridade para deixar um legado positivo para a sociedade. Nosso propósito vai além de minerar; nós queremos pertencer a esse território e buscar prosperidade para todos, através de valores sólidos de segurança e saúde, valorização das pessoas, melhoria contínua e inovação, foco em resultado, e ética e sustentabilidade.

Sabemos que a mineração está presente em Congonhas e Ouro Preto há mais de 300 anos. Porém, a Ferro+ está aqui há 25 anos, operando com respeito e excelência, produzindo 4,5 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano. Um minério de ferro de alta qualidade que é destinado aos mercados interno e externo. Reforço aqui o nosso compromisso, que vai além da produção. Entendemos verdadeiramente a mineração como uma força catalisadora do desenvolvimento, desde que operada com respeito, com transparência e diálogo. Assim, ela é possível beneficiar toda a sociedade. Acreditamos que relacionada a estar presente, nós temos um ponto de atendimento dentro do bairro do Pires, numa região central do bairro do Pires, sempre de portas abertas para receber a todos vocês. Pois é assim, ouvindo, apoiando iniciativas, que vamos construir coletivamente uma mineração mais justa e mais equilibrada. Nos últimos anos, investimos em torno de 23 milhões de reais, somente em projetos de desenvolvimento econômico, empoderando jovens e mulheres nas comunidades onde estamos, capacitando e dialogando. Essa é a mineração que a gente quer construir.

A gente sabe também que a mineração não pode se resumir apenas à geração de impostos e empregos, mas também é inegável que os municípios que possuem mineração têm um outro tipo de desenvolvimento. A contribuição é significativa. Hoje nós temos mil empregos diretos, são gerados mais outros nove mil indiretos, e quase 400 milhões de reais foram revertidos para os municípios de Congonhas e Ouro Preto. Além disso, tem o impacto também da massa salarial dos nossos colaboradores, que somam 380 milhões de reais, que também movimentam outros setores da economia local. 33 milhões de reais em planos de saúde, onde os nossos trabalhadores podem se consultar na rede particular, evitando sobrecarga no sistema público de saúde, e outros 460 mil reais investidos em educação, apoio à educação aos dependentes dos nossos colaboradores. Agradeço a atenção de vocês até aqui e eu gostaria de convidá-los a conhecer e se reconhecer num vídeo que nós preparamos com muito carinho para esse momento aqui agora.

[VÍDEO INSTITUCIONAL]

Somos feitos da terra que acolhe, das rochas que guardam a memória de um povo, da exuberância das serras que ecoam tradição. Das nossas raízes brotam a fé, a simplicidade e o trabalho. O Grupo J. Mendes nasceu em Minas, onde o tempo tem outro ritmo, onde cada gesto carrega herança e cada passo reafirma o pertencimento. E foi aqui, no Pires e no Mota, entre tantas belezas naturais e a força cultural de Congonhas e Ouro Preto, que a Ferro+ cresceu e se desenvolveu. É nesse chão, moldado pelo esforço e pelas crenças, que a nossa história se fortalece. Uma história construída com coragem e com profundo vínculo com a terra e com as pessoas que nela vivem. Viemos para estudar e conhecer a terra, para aprender com seus ciclos, com suas pausas, com seus sinais, para caminharmos juntos, lado a lado com quem vive dela e por ela. Somos continuidade de uma cultura forte, feita de mãos que constroem, de olhares que preservam, de valores que resistem ao tempo e sustentam o coletivo. Somos história viva, somos o que permanece.

O minério que beneficiamos não é um fim, é um meio de construir, de conectar, de evoluir. Ele vira aço, vira estrutura, vira ponte para oportunidades, para que o mundo se erga com ética, segurança e propósito. Hoje, minerar é equilíbrio, é consciência, é evolução. Filtramos 100% dos nossos rejeitos, não utilizamos barragens. Monitoramos água, ar, fauna e flora. Cuidamos de cada pedaço da paisagem que nos acolhe, porque operar com respeito é mais que norma, é convicção. Usamos a tecnologia a serviço da sociedade, a inovação para proteger, a inteligência para regenerar, processos que cuidam do hoje pensando no amanhã.

E o nosso maior investimento tem rosto, nome e identidade. Está nas pessoas, nos projetos que apoiamos e nas casas de cultura que acolhem, inspiram e ensinam. Nas crianças que tocam um novo futuro, nas mulheres que desenvolvem as suas capacidades, nas pessoas que são ouvidas, nas comunidades que se fortalecem. Está em cada colaborador que ajuda a consolidar essa jornada. Somos presença que transforma, somos o cuidado que constrói. Somos a mineração que respeita o tempo e que se importa com o que vem depois.

Quando olhamos para o futuro, chegamos além. Vemos caminhos abertos, pessoas em movimento. Acreditamos em uma mineração que ajuda a construir pontes, nunca muros. Que se integra ao seu entorno, que devolve à sociedade oportunidades reais, dignidade concreta e desenvolvimento que permanece. Uma mineração que forma, capacita, que gera renda, empodera, que investe em diversidade, oportunidades e inclusão. Que pensa com os pés no presente e as mãos estendidas para o futuro. Nosso amanhã é feito com inovação que nasce do cuidado, ciência, dados e transparência a serviço do coletivo. Somos continuidade, estamos aqui pelo agora e, sobretudo, pelo que virá. Queremos ser lembrados não apenas pelo que realizamos, mas por tudo que ajudamos a construir e inspirar. Somos propósito, somos responsabilidade, somos presença e devolução. Somos o Grupo J. Mendes. Juntos transformamos riquezas minerais em desenvolvimento, porque somos da terra e é com ela e por ela que seguimos adiante.

Tiago Maciel (Ferro+ Mineração S.A.): Boa noite a todos. Meu nome é Thiago Maciel, sou gerente de meio ambiente da Ferro+. E queria trazer na minha fala um pouco mais de reforçar a questão da transparência da empresa com a comunidade, com o município, e trazer uma fala um pouco mais simples do que se trata o projeto de expansão.

Hoje a Ferro+ encontra uma situação onde o seu limite de área de lavra já está muito escasso e a gente precisa ampliar a área de lavra. Dentro do horizonte atual, a nossa mina paralisa em 2027 em função da necessidade da gente aumentar essa disponibilidade de minério.

Prosseguindo aqui, só para a gente ter uma referência: hoje, essa é a nossa situação atual. Eu vou trazer um pouco uma fala mais simples, mas a Mariana, no momento em que for tratar os estudos técnicos, ela vai explicar isso aqui de uma maneira mais aprofundada.

Então, essa é a nossa situação atual, onde a gente já está depositando estéreos e rejeitos sobre minério. Essa área já está sendo impactada em função desse limite e dessa falta de espaço para a gente poder aumentar o nosso limite e aumentar a nossa área de lavra. Aqui já é o segundo momento, que é objeto desse licenciamento, que traz consigo o carro-chefe dele para a gente aumentar a disponibilidade de minério e depois, com cavas já exauridas, a gente vai fazer o preenchimento dessa cava. A gente vai lavar primeiro, e a gente vai fazer o preenchimento posterior com estéreo e rejeito, reconfigurando a paisagem. Então, esse é o desenho final desse processo de licenciamento, destacando que a gente está falando de imóvel 100% Ferro+ e as áreas que não são da Ferro+ são áreas que são áreas arrendadas junto à Vale.

Com relação já à atividade de disposição, que é a atividade que a gente vai empilhar esse material nos vales, só tenho que destacar aqui: essa pilha na porção sul, ela vai ficar toda inserida dentro da área de lavra. Dessa forma, ela não passa a linha superior da serra, principalmente a Serra do Pires, e ela fica contida no interior deste vale. A parte superior da

375 pilha, ela está a 80 metros abaixo da linha de cumeada da serra, que é a linha que é o topo
376 do relevo, que é a parte mais alta.

377
378 Agora, com relação a alguns compromissos que a gente traz neste licenciamento, é que, neste
379 contexto, a gente mantém a visada da Serra do Pires a partir daqui do Santuário de Bom Jesus
380 dos Matosinhos. Com relação à disponibilidade hídrica, a empresa hoje, ela atende todos os
381 requisitos legais, a gente faz a reposição dentro do que é necessário, garantindo o
382 abastecimento do bairro do Pires. E com relação ao controle de ar, ruído e poeira, a gente vai
383 intensificar as medidas que a gente já toma hoje, a gente vai implantar uma estação de
384 monitoramento automático para a gente ter em tempo real qual que é a situação com relação
385 a esses fatores. E a gente vai estar sempre aberto a novas tecnologias, a novas parcerias para
386 a gente poder fazer esse controle da maneira mais eficiente possível. Então, gostaria de
387 agradecer a todos e vou passar a minha fala para a Mariana, que é responsável pelos estudos
388 técnicos.

389
390 **Mariana Gomide (CERN):** Boa noite a todos e a todas. Meu nome é Mariana, eu sou geóloga,
391 eu sou uma das responsáveis técnicas pela elaboração dos estudos ambientais, que possuo
392 como premissa a imparcialidade. A CERN está no mercado há mais de 35 anos, trabalhando
393 na elaboração de estudos e gestão ambiental de empreendimentos minerários. A equipe
394 técnica está aqui me acompanhando e vamos ficar à disposição para esclarecer eventuais
395 dúvidas que vocês tenham. Nós vamos iniciar contextualizando aqui a localização do
396 empreendimento. A gente está no limite dos municípios de Ouro Preto, aqui a norte, e
397 Congonhas, a sul. Como foi dito, o empreendimento já está implantado e operando há mais
398 de 20 anos, há 25 anos, precisamente. Em rosa, a gente tem a área toda que já é ocupada
399 hoje; em cinza, as áreas que são objeto desse projeto de ampliação. Quais são as atividades
400 que estão nesse processo de licenciamento? É a ampliação da área de lavra e da extração do
401 ROM. A ampliação da alimentação na unidade de beneficiamento a úmido. A disposição desse
402 rejeito filtrado em pilhas sem a previsão de barragens. A disposição de estérco e rejeito em
403 cavas já exauridas, e o reprocessamento das pilhas já existentes. Ao longo desses 25 anos, a
404 tecnologia aumentou e hoje é possível reprocessar esse material para tirar os teores de ferro
405 que ainda existem lá. Com isso, o empreendimento foi considerado, enquadrado como classe
406 6, e todos os empreendimentos desse porte precisam ser licenciados através do estudo de
407 impacto ambiental, que é o EIA/RIMA. É um estudo elaborado por uma equipe
408 multidisciplinar. Existem biólogos, geólogos, engenheiros que fazem todo o levantamento, o
409 diagnóstico ambiental da área, para avaliar os impactos e propor as medidas. Então aqui eu
410 trouxe só uma estruturação desse estudo para que vocês possam entender. Primeiro a gente
411 faz o estudo de alternativas locais, que a gente avalia as melhores localizações para
412 colocar essas estruturas. Faz uma caracterização detalhada do que vai ser esse
413 empreendimento. Depois a gente parte para a definição das áreas onde nós vamos elaborar
414 os estudos ambientais e vamos, então, para campo, fazer todas as pesquisas de campo,
415 levantamento do meio físico, biótico e socioeconômico, também levantamento de dados
416 secundários. E de posse dessas informações, a gente consegue avaliar os impactos e propor
417 as medidas. Então a gente faz um prognóstico, que é avaliar como seria o local sem o
418 empreendimento e com o empreendimento, e por fim poder decidir pela viabilidade ou não
419 desse empreendimento.

Então, é importante a gente falar que para empreendimentos minerários a gente possui uma característica muito marcante, que é a rigidez locacional. O que significa? A lavra só pode acontecer ali onde o minério está. A gente não tem opções de localização dessa área de lavra. Então, a gente parte para a definição dessa estrutura como sendo o ponto de partida. Então, aqui a gente tem a cava final, que seria, então, após todos os anos de vida útil de operação, a gente teria essa configuração. Posteriormente, a gente mostra nesse mapa, aqui em azul, circulado em azul, e em amarelinho, as pilhas já existentes, que também serão alvo de reprocessamento. Tanto o ROM, que sair da cava, quanto as pilhas, passarão pela usina de beneficiamento, que está localizada aqui e já está implantada em operação. Já para as novas pilhas de disposição de rejeito estérreo, a gente fez um estudo da melhor alternativa locacional, baseado na viabilidade de receber toda a quantidade, o volume de material que a gente tem. Então, a gente fez um estudo dessas três grandes pilhas: essa em rosa, amarela e laranja, e a opção de quatro pilhas menores. Parte delas preenchendo cavas já exauridas. A gente nota que essas pilhas maiores, elas têm uma maior interferência em áreas ainda não intervindas e em recurso hídrico. Então, após essa avaliação, decidiu-se pela alternativa das quatro menores pilhas. E seria essa configuração final, onde a gente tem em amarelo a cava, as pilhas aqui em laranja, mostrando que a maior parte dela estará preenchendo as cavas. Nessa imagem também do arranjo geral, a gente consegue ver os SAMPS, que são dispositivos de segurança para proteger as drenagens superficiais, podendo coletar os carreamentos em épocas de chuva. Para a gente mostrar esse preenchimento de cava que está sendo dito, no extremo sul do empreendimento, a gente trouxe essa sequência de três slides que mostra, que é uma imagem vista de cima da área. E essa linha é o perfil que projeta aqui. A gente consegue ver em perfil. Então, hoje esse é o terreno natural, e a gente vê aqui em marrom a projeção da cava. Esse será o cenário quando a gente finalizar a lavra, a gente vai ter aqui, então, uma lavra finalizada, e em perfil ela terá essa configuração. E por fim, a gente vem preencher nessa cava já exaurida, mostrando que o preenchimento não chegará no topo do terreno natural. O terreno natural está aqui em marrom, e a pilha vai ficar a 80 metros abaixo desse terreno natural e 100% dentro da área da cava, causando, então, um menor impacto visual e conferindo maior segurança para essa estrutura. E por fim, a gente vai ter essa configuração de ADA, que é a área diretamente afetada. Então, a partir daí, essa é a área que a gente vai tratar para avaliar todos os impactos e fazer todos os nossos programas. Como que é a produção, então? A gente tira o minério da lavra, transporta em caminhões em vias internas ao empreendimento, então esses caminhões de minério ROM não saem do empreendimento. Vai para a planta a úmido. O rejeito, ele é filtrado e empilhado junto com o estérreo, e o produto, então, é escoado.

Partindo agora para o diagnóstico ambiental, a gente estuda o meio físico, que são as águas, a qualidade do ar. O biótico, que é a vegetação e os animais. E o socioeconômico, que são as pessoas. Quanto ao meio físico, a gente está localizado no quadrilátero ferrífero, que é a maior província mineral de Minas, de grande relevância econômica e mineralógica. Temos feições marcantes de geomorfológicas como a Serra do Parque da Cachoeira, e estamos na unidade Morrarias de Dom Bosco, que é classificada como sendo de alto potencial espeleológico. Com isso, a gente fez todo o levantamento da área com o objetivo de identificar possíveis cavidades, e foram identificadas duas cavidades. Elas estão localizadas aqui, bem no extremo sul, no entorno de 250 metros fora da área diretamente afetada. Então elas não irão sofrer intervenção. Elas foram classificadas como baixa relevância por terem menos de 5 metros de desenvolvimento e não atenderem nenhum quesito do artigo 12. Na

avaliação de impacto, viu-se que não haverá impacto nessas cavidades. Além disso, é feito todo o monitoramento da qualidade do ar e do ruído da região para que a gente possa, ao longo da operação do empreendimento, acompanhar o desempenho das medidas de controle de qualidade do ar e ruído. Então, a gente vê aqui que na região do empreendimento, no ponto 1, foram feitos monitoramentos de qualidade do ar e ruído. Todos dentro do parâmetro. E no ponto 2, que foi numa rua no bairro do Pires, teve uma medição noturna que deu apenas 0,3 decibéis acima do limite, mas devido a veículos ali no próprio bairro. E esses pontos continuarão sendo monitorados no intuito, então, de garantir que esses limites sejam atendidos.

Quanto aos recursos hídricos, a gente está no divisor de bacias. Nós temos aqui a norte, a bacia do Rio e das Velhas, e a sul Paraopebas. Com destaque aqui para a sub-bacia de Cordeiros, em verde, Panciana, em laranja, e o córrego do meio, e a bacia do meio, em rosa. Foram identificadas 30 nascentes, das quais 12 serão intervindas ou pela atividade de lavra ou serão canalizadas no dreno de fundo da pilha. Para esses pontos, para esse recurso hídrico identificado, também são feitos monitoramentos de qualidade da água. E a gente nota a presença de manganês, devido às características mesmo da rocha. E em alguns pontos, uma alteração de pH, que também está associado à característica da rocha e à matéria orgânica nascentes. Esses pontos não mostram uma persistência, podem ser ocasionados por alguma por alguma ocorrência episódica, mas devem ser monitorados continuamente para que a gente analise essas características. Quanto às águas subterrâneas, desde 2020 a empresa vem trabalhando com o monitoramento do N.A., do nível da água subterrânea, através também de monitoramentos de vazão em poços. E ela possui, atualmente, uma outorga de pesquisa hidrogeológica, então eles têm um modelo conceitual, e com a pesquisa hidrogeológica eles vão calibrar esse modelo para ter um modelo matemático e então pedir a outorga de rebaixamento. Atualmente eles já possuem, nessa pesquisa, nove poços, seis... seis poços, desculpe, de rebaixamento. Já existe um cone de rebaixamento, onde a gente avalia os impactos nascentes no entorno e é feita a reposição de 100% dessa vazão no curso da água onde há o impacto nessa nascente.

Após todos os estudos do meio físico, a gente define então as áreas de influência. Em verde, a gente tem a área de influência direta; em rosa, a área de influência indireta, sobre as quais vão ser intensificados os programas e medidas mitigadoras ou minimizadoras. A gente tem, então, como impacto para o meio físico, alteração do relevo, do solo e qualidade das águas. Então, todos os impactos, quando a gente fala, eles são potenciais, são impactos que podem ocorrer, mas que as medidas de minimização e os controles servem para que, justamente, eles não ocorram. Para esses impactos potenciais, a gente tem que trabalhar com o controle de processos erosivos, implantação de sistemas de drenagem adequados, fazer o controle e o monitoramento da qualidade das águas e dos efluentes, então caixa sal, etc. O gerenciamento dos resíduos sólidos e o controle e monitoramento da qualidade do ar e ruído através de aspersão, uso de tela nas pilhas, os polímeros. Então todos os monitoramentos servem para a gente aferir se essas medidas estão sendo eficazes. Além desse impacto potencial, a gente tem também a possibilidade da qualidade do rebaixamento do N.A., e para isso é necessário manter o bombeamento e a reposição de água para esses custos de água que estão sendo afetados. Manter o controle e monitoramento da água e dos efluentes, gerenciamento dos resíduos sólidos e manter sempre o PRAD, que é o plano de recuperação de áreas degradadas, à medida que a gente vai finalizando alguma etapa, ou da pilha ou da

515 área de lavra, a gente vem reconformando o terreno e fazendo a revegetação. Além disso, a
516 possibilidade de alteração do ruído, qualidade do ar e vibração, onde a gente aplica
517 novamente o controle de emissão atmosférica e monitoramento do ar, controle e
518 monitoramento de ruídos e o PRAD.

519
520 Aqui a gente mostra um mapa, vocês devem estar reconhecendo a ADA, e todos os pontos
521 de monitoramento que já existem hoje no empreendimento. Quanto ao meio biótico, a gente
522 inicia a apresentação mostrando aqui a contextualização do empreendimento em relação às
523 áreas protegidas. Então, nesse ano, aqui a gente tem o tombamento do conjunto paisagístico
524 Casa de Pedra. Em verde, a gente tem a RPPN, e em laranjinha a gente tem o Parque Municipal
525 do Cachoeiro de Santo Antônio. O entorno do parque aqui, a gente está vendo nessa linha, é
526 a zona de amortecimento dessa unidade de conservação, onde a ADA está parcialmente
527 inserida. Quanto ao uso do solo, a gente tem um total de intervenção dessa ADA de 175, 173,5
528 hectares. Essa é a área total que a gente vai intervir. E dela, 126 são de formações savânicas,
529 cerrado e campo. 1.6 apenas é de campo ferruginoso. 31 de Fezge. A gente vê a fezge aqui
530 em verde escuro, que é a floresta estacional, os remanescentes de floresta estacional,
531 principalmente aí mais nos vales. E os demais são áreas antropizadas. Aqui a gente tem
532 algumas imagens que vocês possam ver os exemplares dessas tipologias. Aqui a gente tem a
533 floresta estacional, as formações savânicas, que é o cerrado e o campo sujo, o campo
534 ferruginoso, as áreas antropizadas, que são as vias de acesso e pastagens, e a cortina verde,
535 que é de eucalipto.

536
537 Então, dentre as espécies da flora, foram identificadas espécies ameaçadas de extinção.
538 Espécies endêmicas, apesar de ameaçadas, elas são de ampla distribuição e, apesar de
539 endêmicas, elas não ocorrem apenas aqui no entorno do empreendimento, existem
540 ocorrências também em várias unidades de conservação do estado. E uma espécie protegida
541 ou imune, que é o Ipê. Para todas essas, existem compensações específicas. Quanto à fauna,
542 então, a gente estudou a herpetofauna, que são os répteis e anfíbios, os insetos, os peixes,
543 os mamíferos e os pássaros. Também foram identificadas espécies endêmicas, espécies
544 ameaçadas de extinção, porém, a maioria dos grupos possui maior capacidade de adaptação
545 a diferentes ambientes. A gente sabe que a região já existe diversas atividades antrópicas que
546 alteraram a paisagem, alteraram o meio, o habitat, e com isso a gente observa o início da
547 diminuição da diversidade na flora local. Para as áreas de influência do meio biótico, a gente
548 tem em verde aqui a ID e em rosa a área de influência indireta. Então, os principais impactos,
549 os principais causadores de impacto para o meio biótico, é a supressão de vegetação e o
550 trânsito de veículos. Para a supressão de vegetação, a gente precisa fazer as compensações
551 ambientais. E para o trânsito de veículos e também para a supressão, existem outros tipos de
552 impactos associados, além da perda do habitat, que é a perda de espécimes da fauna e flora
553 e o afugentamento da fauna local. Então, é necessário fazer o acompanhamento da supressão
554 vegetal, onde a gente faz o afugentamento e o resgate da fauna e o resgate e reintrodução
555 da flora. Então, está prevista para essas espécies da flora protegidas o resgate 100% e a
556 reintrodução. Além disso, tem todos os monitoramentos da fauna, em especial para aquelas
557 ameaçadas.

558
559 Para as compensações, então, a gente tem a compensação minerária e a mata atlântica, que
560 somam 3 para 1, então para cada 1 hectare suprimido a gente compensa 3. Está prevista em
561 forma de regularização fundiária. A compensação da APP, que tanto que também vai ser em

forma de regularização fundiária de 11.3 hectares. Então, daqueles 170 hectares que serão intervindos, apenas 11 são em APP. E das espécies ameaçadas: o PRAD e o resgate e a reintrodução dessas espécies na Serra do Pires. Já o IP será uma compensação pecuniária, o pagamento de UFEMGS. Para o meio socioeconômico, então, a gente traz aqui o IDH, que é um índice para a gente poder avaliar a qualidade de vida de uma determinada população durante um determinado tempo. A gente mostra aqui em verde claro Congonhas, em verde mais vivo Ouro Preto e em verde escuro Brasil. IDH médio do Brasil. Então, de 91 a 2010 houve um crescimento maior dos municípios em relação ao crescimento do IDH médio do Brasil. Isso quer dizer que hoje nós temos Congonhas e Ouro Preto com IDH alto, enquanto o Brasil, IDH é médio. Então, de 91 a 2010 houve um crescimento maior dos municípios em relação ao crescimento do IDH médio do Brasil. Isso quer dizer que hoje nós temos Congonhas e Ouro Preto com IDH alto, enquanto o Brasil IDH é médio. Então, hoje os municípios possuem maior qualidade de vida do que da média dos brasileiros. Ele é dividido em educação, saúde e renda. Se a gente pega essa divisão aqui também pelos municípios de Congonhas e Ouro Preto, a gente vê que a longevidade, que é o tempo de vida, é o mais expressivo, mas a gente vê uma crescente importante aqui na educação ao longo dos anos. A economia dos municípios também tem uma crescente aqui importante de 2019 a 2021, com destaque para Ouro Preto, sendo a maior influência dessa economia. A indústria. Então, a participação da indústria no PIB desses municípios é maior do que das outras atividades econômicas e é também a indústria a que gera mais empregos nos dois municípios. Desculpa, ela tem uma grande importância no município de Ouro Preto, mas os serviços em Ouro Preto também no último ano, em 2023, acabou ultrapassando as indústrias, mas aqui em Congonhas, ela tem uma participação muito maior do que os outros setores da economia. E em Ouro Preto, ela tem uma participação importante em relação ao CFEM, que é o imposto pago pelas minerações, pela atividade minerária nos municípios. Em 2023, totalizou mais de 300 milhões de reais em recolhimento de CEFEM. Isso, de todas as mineradoras, e em Ouro Preto, mais de 100 milhões de reais em 2023 de arrecadação. Então, com isso, uma cidade, um município que possui uma economia forte, a gente vê isso na dinâmica populacional e na infraestrutura. Uma taxa de urbanização de mais de 90%, abastecimento de água mais de 90%, rede geral, 75%, e serviço de coleta de lixo, 95%. As áreas de entorno aqui, então, o Bairro Pires e o subdistrito de Mota, possuem aí várias outras empreendimentos minerários e também empresas de transporte.

Em agosto de 2024, a gente fez a pesquisa de percepção ambiental, que visa, então, conhecer os anseios dessa comunidade de entorno, para que a gente possa propor melhores programas e medidas junto a essa comunidade. Então, os pontos positivos que eles citaram foi a criação de emprego, renda, arrecadação de impostos e investimentos na comunidade, mas também citaram o aumento de poeira, barulho, poluição e trânsito de veículos. Além da comunidade de entorno, a gente identificou em nosso trabalho a presença da comunidade remanescente quilombola de Campinho, localizada a 4.28 quilômetros de distância do empreendimento.

Bem próximo aqui, a malha urbana, ela está certificada pela Palmares, mas ela não possui a RTID junto ao INCRA. Então, não existe procedimento ainda formalizado para consulta com essa comunidade, mas já foram feitas as consultas aos órgãos responsáveis e estamos aguardando as orientações para seguir com os estudos que foram orientados. Então, aqui, a gente tem a área de influência do empreendimento para o meio socioeconômico, que é, que são, os municípios de Congonhas e Ouro Preto, e a área de influência direta, que é o Bairro Pires e o subdistrito de Mota. Então, para os impactos do meio socioeconômico, a gente tem

um impacto positivo, que é a manutenção de emprego, renda e arrecadação pública, devido à continuidade do empreendimento. E para esse impacto positivo, a gente precisa potencializar para a área diretamente afetada, através da priorização da mão de obra e dos fornecedores locais. Existe também a geração de expectativa da população com toda essa movimentação, se vai haver ampliação. E para isso é necessário o programa de comunicação social, onde todos os espaços do empreendimento serão informados para a comunidade.

Como impacto potencial negativo, o incômodo à população local, o impacto às vias locais e equipamentos públicos, devido a essa movimentação de pessoas e a própria operação do empreendimento. Então, é necessário manter todos os programas citados lá do meio físico: qualidade do ar, da água, do ruído, um programa de segurança de tráfego e medidas socioeducativas, o programa de comunicação social e o programa de educação ambiental, além de parcerias público-privadas. Um outro impacto identificado é a alteração da disponibilidade hídrica para a captação humana, uma vez que existe a previsão ou a manutenção do rebaixamento do NA. Então, com isso, é necessário manter esse bombeamento da água para reposição da água nos cursos de água que estão sendo impactados, e fazer a gestão, controle e monitoramento da qualidade dessa água e também dos efluentes líquidos. Atualmente, a Ferro+ já desempenha um papel ativo no apoio à recomposição dessa água para a comunidade. Quanto aos órgãos intervenientes, IFAM e IEFA, já existe, hoje, a anuência do IFAM, foi dada em 16 de julho a anuência final para a continuidade do empreendimento. E quanto aos estudos para o IEFA, a gente já protocolou os estudos nas secretarias de Cultura do município de Congonhas e Ouro Preto, porque eles precisam, primeiro, manifestar para que a gente possa juntar o processo e protocolar no IEFA. Então, como são órgãos intervenientes, isso vai sendo avaliado em paralelo.

Então, pessoal, o prognóstico do empreendimento: se a gente avalia o cenário sem a ampliação da Ferro+, a gente tem que considerar a finalização de todas as atividades até 2027. E isso tem como consequência uma queda bruta na geração de emprego e renda da população, na arrecadação municipal, estadual e federal, devido ao não cumprimento da extração mineral prevista na concessão de lavra concedida pela Agência Nacional de Mineração. Já no cenário com ampliação da Ferro+, a gente prevê a extensão da vida útil das operações até 2052, a manutenção dos empregos e a continuidade da arrecadação municipal, estadual e federal. Todas as exigências serão cumpridas junto à ANM através da exploração sustentável do recurso mineral que é da União. Sobre a condição ambiental das intervenções dessa ampliação, considerando todo o contexto local dos municípios da região de inserção do empreendimento, representa um percentual muito pequeno. Então, a relação custo-benefício socioambiental avaliada é positiva, porque para cada alteração são propostas ações eficazes para minimizar ou compensar esses impactos potenciais e potencializar os impactos positivos. Assim, a equipe técnica conclui pela viabilidade ambiental do empreendimento, considerando que todos esses programas e todas essas ações sejam aplicadas, continuem sendo aplicadas ao empreendimento. A gente trouxe aqui algumas fotos dos programas ambientais que já são realizados no empreendimento, para que a gente possa ilustrar tudo isso que a gente falou. Então, aqui, a gente tem um programa climatológico, que a gente visa fazer a avaliação do clima para intensificar as medidas contra a poeira, contra o ruído, uma vez que está diretamente ligado ao programa de controle de emissões atmosféricas e qualidade do ar. Então, aqui, tem as telas nas áreas desnudas, a aspersão de água nas vias, o uso do lavador de rodas e o monitoramento de ruídos, que é feito lá na comunidade. O

monitoramento do recurso hídrico, tanto das águas superficiais quanto subterrâneas, o programa de controle dos processos erosivos. Então, essas telas servem também para que, durante as chuvas, não haja o carreamento desse material para os cursos d'água. O programa de gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, o programa de gerenciamento de resíduos sólidos, onde todo o lixo é adequadamente coletado e separado, com os destinos corretos para reciclagem. O monitoramento de fauna silvestre, o programa de educação ambiental, que é desenvolvido com as comunidades de entorno, e o monitoramento do congado de Miguel Burnier, que foi realizado durante dois anos, com ajuda, com acompanhamento, filmagem. Foi um trabalho bem lindo. Gostaria de agradecer a paciência de vocês e vamos ficar à disposição para responder as perguntas. Obrigada.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço, agradeço, agradeço à empresa pelas apresentações, pelo respeito ao tempo. Aí, nós passamos, senhoras e senhores, à segunda parte, que é a parte dos solicitantes. Nós tivemos quatro solicitantes, o prazo era de 30 minutos. Então, vai ser 30 minutos dividido entre os quatro solicitantes, então cada um com sete minutos e meio. Eu vou pegar aqui na sequência que está aqui na minha pauta. Eu chamo o prefeito municipal de Congonhas, senhor Anderson Costa Cabido. Senhor Anderson, excelência, o senhor tem sete minutos e meio para sua manifestação. Pois não, com a palavra.

Paulo Policarpo (Secretário de Gestão Urbana de Congonhas-MG): Boa noite a todos. Eu não sou o prefeito, eu sou o Paulo Policarpo, eu sou o secretário da gestão urbana. Algo de imprevisto deve ter acontecido com o nosso prefeito, que ele ainda não compareceu. A gente gostaria de dizer para nossa população, especial o público que hoje se encontra, que compete à gestão urbana. Todos nós sabemos que o licenciamento da expansão ou continuidade da mineração, nesse caso aqui, é a continuidade. A gente percebe na colocação da empresa que eles não estão competindo expansão, seria a manutenção da empresa.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Desculpa. Desculpa. O senhor é...

Paulo Policarpo (Secretário de Gestão Urbana de Congonhas-MG): Secretário da gestão urbana.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): O senhor é secretário da gestão urbana? O solicitante, o senhor assinou? Tem algum documento que comprova? Eu sei o que o senhor está falando, eu acredito no senhor.

Paulo Policarpo (Secretário de Gestão Urbana de Congonhas-MG): Sim.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): A palavra é... o solicitante foi o prefeito e o senhor está falando pela prefeitura?

Paulo Policarpo (Secretário de Gestão Urbana de Congonhas-MG): Sim. Pela Secretaria, porque..

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Não é isso?

Paulo Policarpo (Secretário de Gestão Urbana de Congonhas-MG): Pela secretaria.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Só para deixar isso claro. Como o senhor é representante da prefeitura nessas questões, o solicitante é o prefeito, mas ele solicita pela prefeitura, pelo município. E aqui nós temos um representante do município. Então, assim, eu vou deixar o que o senhor manifesta, pelo prazo que seria pelo município.

Paulo Policarpo (Secretário de Gestão Urbana de Congonhas-MG): Eu gostaria de dizer porque são as duas secretarias demandadas para acompanhar esse processo, que é justamente a gestão urbana, e a Secretaria de Gestão Urbana cabe a ela dar o termo de anuência, que seria a conformidade. Hoje, o nosso município opera com um plano diretor que foi elaborado em 2007 e, de acordo com esse plano diretor, o termo de conformidade teria que ser expedido e, obviamente, que é respeitado as condições ambientais, que depois o nosso secretário do meio ambiente vai expor aqui as considerações. Muito embora tudo isso, a gente não pode como governo, além do termo de conformidade que tem que ser expedido, a gente se exime de estar sentando com a mineração para buscar aquilo que possa beneficiar a comunidade. O nosso prefeito, em outra ocasião, já disse que o nosso município tem uma receita razoável para se manter. O município não está atrás de mais receita. A gente precisaria, então, de pensar na qualidade de vida. A receita é interessante? É. Eu sempre digo, é muito bom a gente ter uma receita financeira. Vai trazer lazer, vai trazer infraestrutura, pode trazer saúde, assistência à saúde. Mas eu deixo aqui para análise das pessoas, você teria uma receita financeira muito boa, você teria uma mesa farta, se te faltar o apetite, isso resolve? Seria interessante você ter um excelente colchão para dormir e não ter sono? Então, a gente precisa manter a nossa receita, mas com sustentabilidade, preservando o meio ambiente, fazendo com que a empresa cumpra as condicionantes para manter os empregos, mas sem impactar a saúde dos moradores. Nós sabemos que toda licença, toda tramitação desse licenciamento terá que passar pelos conselhos municipais. Nós temos o CODENA, o CODEPLAN, o COMOPAC. Sabemos, sim, que tem alguns ajustes para fazer no EPIC, que é o Estudo Preliminar de Impacto Cultural. A empresa nunca fugiu de sentar e de discutir tudo isso conosco. Então, é só para dizer para a população, principalmente os mais impactados, que o município tem sentado, tem procurado tratar diuturnamente com a empresa todos esses impactos que podem causar. Agora, eu encerro aqui a fala pela Secretaria da Gestão Urbana e passo para o nosso colega aqui, o João Lobo, que é o nosso secretário do Meio Ambiente. Obrigado a todos.

João Lobo (Secretário do Meio Ambiente): Boa noite a todos e todas. Eu quero cumprimentar principalmente os moradores do Pires aqui, que é a nossa maior preocupação. A Secretaria de Meio Ambiente se coloca muito preocupada com os processos de expansão da mineração em Congonhas, não só pela Ferro+, mas também pela CSN e outras empresas que estão crescendo no município. Nosso governo tem mostrado, né Paulinho, como o Paulinho falou bem, a importância de a gente considerar, sim, a gente tem a preocupação com o desenvolvimento econômico, a gente tem a preocupação da manutenção dos empregos, da qualidade de vida que a mineração foi deixando também para Congonhas, mas uma preocupação maior ainda com a segurança de vida dessas pessoas e a segurança que a gente vai manter para além da mineração. A gente não pode limitar a história de mais de 300 anos de Congonhas a somente uma atividade, somente a atividade da mineração, e um único fato,

né? A gente, enquanto povo, enquanto cultura, institucionalmente, nós, pelo Meio Ambiente, temos tentado aumentar as chances de participação popular nos processos de licenciamento. Como o Paulinho já disse, o presidente aqui também já disse, é um licenciamento do Estado. Então, é o Estado que coordena esse tipo de empreendimento. Porém, nós temos algumas formas de incidir e uma delas, como município, nós já estamos pedindo um estudo de impacto de vizinhança para entender qual vai ser o tamanho do impacto sobre as pessoas do Bairro do Pires. Nós estamos pedindo um estudo também chamado DRASTIC, que é um estudo que vai entender, ao longo de vários anos, qual é o impacto sobre a água do bairro. E aqui, eu posso transferir minha fala para a sociedade? Você viu que pedi 50 pessoas? Não? Então, eu vou terminar a fala com o prazo para quem? Para o solicitante? É, então tá. Mas não é para ela, é para os outros três. Tá perfeito, então tá. Eu vou deixar os últimos minutos de fala para as outras pessoas que pediram e lembrar que nós vamos passar esses estudos que pedimos e outros estudos adicionais podem ser colocados também como uma condição nossa da Secretaria de Meio Ambiente. Então, o CODEMA, que é o Conselho Municipal de Meio Ambiente, se reúne toda primeira terça-feira do mês. Nós esperamos a participação da população do Pires, do bairro, para a gente pensar o que nós podemos exigir mais da empresa para entender melhor os impactos e as dimensões dessa expansão da Ferro+.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Obrigado, gente. Agradeço a manifestação dos representantes do prefeito. Eu passo a palavra ao representante do Ministério Público. O representante do Ministério Público está presente? O representante do Ministério Público não está presente. Então, eu vou fazer o seguinte: é redividir esse tempo. Então, se tem mais dois para falar, seria Ferro+ e a senhora Marlene. E aí falou seis minutos e alguma coisa, não foi? Seis minutos, então ficou 24 minutos, seriam 12 minutos para a senhora Marlene e 12 minutos para o empreendedor Ferro+. Então, a senhora Marlene de Sousa, representando o grupo de 50 pessoas. Senhora Marlene, senhora Marlene, a senhora tem 12 minutos para sua manifestação.

Marlene de Sousa: Boa noite. Meu nome é Marlene, sou moradora do Bairro Pires e, hoje, falo em nome de um grupo de 50 representantes e das famílias que vivem aqui no Pires, com orgulho da nossa história de mais de 200 anos. Este bairro já foi abastecido pelas nascentes Mãe d'Água, Boina Brasa, João Batista, e em regime de mutirão, eram elas que garantiam a água limpa para os nossos avós e bisavós. Hoje, essas nascentes, essas fontes, secam ou correm risco de contaminação e nós vemos a nossa água sendo decidida por grandes mineradoras. Vivemos há décadas sobre a poeira que vem das grandes mineradoras, vizinhas da ferrovia, da 040. A cada trem, a cada explosão, a cada caminhão, o ar se torna mais pesado. Nossos filhos tossindo na escola, os nossos avós sofrendo falta de ar e as casas sempre cobertas de poeira. Estão perdendo vida, saúde e dignidade. Agora, a Ferro+ vai se expandir para dentro do bairro, a apenas 150 metros de casas. Vão entupir de terra a nascente João Batista, vão bombear a água que ainda resta, enquanto controlam onde e como nós vamos beber, cozinhar, reviver. Não estamos contra o progresso, desde que respeite a vida. Nosso território não pode virar expansão de mina. Exigimos transparência, respeito e participação em cada decisão que afeta nossa saúde, nosso futuro e o amanhã das próximas gerações. Essa audiência pública é o espaço em que vamos fazer nossa voz ser ouvida e o direito de quem ama este chão, quer continuar chamando Pires de lar. Embora a água seja um recurso natural renovável, o ciclo hidrológico já está comprometido pelas ações humanas e pelas mudanças climáticas. A remoção da cobertura vegetal e a impermeabilização do solo, com

uso na mineração em larga escala, reduz a infiltração e desequilibra toda a vazão natural. Pergunto à Ferro+: como vocês vão controlar a qualidade do ar e da água? Como pretendem repor o volume e manter a pureza dos nossos rios e nascentes, garantindo a vazão que sempre existiu aqui e cumprindo todos os requisitos legais de segurança, se já vemos solos degradados, mananciais ameaçados e biodiversidade em declínio, antes mesmo, antes mesmo de a obra começar? Nós, moradores do Pires, sentimos um impacto agora, antes mesmo do projeto sair do papel. Imagine quando as máquinas estiverem a 150 metros das nossas casas, entupindo a nascente João Batista, que abastece o nosso bairro, barrinhos, que abasteceu nossos avós e pais e deixando a comunidade dependente da água, da própria empresa, bombear, da própria mineradora bombear. Água suja, poeira constante, crianças e idosos com problemas respiratórios serão os impactos possíveis.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, vamos respeitar. Vamos manter o respeito aqui. Em relação, por favor, por favor. Até o momento, temos agido aqui com cordialidade. Eu espero que continuemos assim, respeitando. Eu estou falando com todos, não estou falando com um só, não. Por favor, e eu estou falando, por favor, faça silêncio. Assim como eu respeitei todos aqui e vou respeitar todos que vão manifestar, vocês não vão interromper em nenhum momento. Então, por favor, não interrompa quem está falando. Por favor, vamos respeitar. Posso retornar? Paralisou o tempo da senhora? Pois não, com a palavra.

Marlene de Sousa: Nós, moradores do Pires, sentimos impactos agora, antes mesmo do projeto sair do papel. Imagine as máquinas. Imagine quando as máquinas estiverem a 150 metros das nossas casas, entupindo a nascente do João Batista, que abasteceu nossos avós e pais, e deixando a comunidade dependente da água que é a própria mineradora bombear. Água suja, poeira constante, crianças e idosos com problemas respiratórios serão os impactos positivos que recebemos? Matando o Pires. Estão apagando a nossa história de mais de 200 anos. Expulsando família do nosso próprio bairro. Esse é o nosso grito de socorro aos órgãos de licenciamento, porque se o impacto fosse positivo, estaríamos aqui todos os dias elogiando, em vez de reclamar a realidade absurda do Pires, conhecida pelo mundo inteiro. Estamos aqui para exigir o direito de saber: o entupimento da nascente vai servir a quem? Se no futuro a Ferro+ deixar de existir, quem vai colocar água nas casas do Pires? Muito obrigado. Eu gostaria de aproveitar o resto do meu tempo para apresentar o vídeo da Ivana.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Pois não, a senhora tem a palavra.

Marlene de Sousa: Eu gostaria de aproveitar o resto do meu tempo para passar o vídeo que a Ivana produziu sobre a nascente.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Pois não. Por favor, quem tiver com cartaz, por quê? Por favor, senhor, por favor, abaixe os cartazes. Por exemplo, eu tenho um I-86. Se eu pegar um cartaz, colocar na frente de alguém, quem vai ver o que a pessoa está falando lá na frente? Então, abaixe o cartaz, segura na altura do peito ou na altura do pescoço para não atrapalhar quem está atrás. Vamos ter respeito um com o outro, tanto de um lado quanto do outro. Por favor, o vídeo.

Vídeo: Essa placa aqui é uma placa que está aqui próximo à barragem da nascente João Batista. E o que está escrito nela? Um aviso: proibido jogar lixo neste local. E o que vai ser colocado aqui, gente, é o que? Não é lixo, não? Então, aí, o que antes era da comunidade, hoje, é propriedade particular. É um ponto de captação de água, proibido nadar, caçar, isso já é. E a empresa falou na reunião que a nascente do João Batista está secando. Mas olha como que a nascente está, tem uns pontos de captação, que é, eu andei e tem água, tem água. Ah, o projeto da expansão da empresa é colocar uma pilha de rejeito aqui. Será que os órgãos que licenciam esse projeto sabem que tem uma captação de água, nascente, que abastece uma comunidade de Pires, Congonhas? Vamos ver até onde isso vai, né?

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Marlene. Eu passo a palavra à empresa Mineração Ferro+ pelo prazo de 12 minutos. Pois não, com a palavra.

Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.): Bom, pessoal, a gente entrou também como requisitante, até para poder ter mais tempo de dialogar e esclarecer também as dúvidas possíveis que pudessem acontecer com relação aos estudos citados aqui pelo poder público. Especialmente na presença do secretário João, a gente tem tido diversas conversas, uma mesa de diálogo muito aberta. Nós entendemos esses impactos e sabemos que é importante desenvolver novas tecnologias, inclusive para poder realizar essas mitigações. Nós firmamos um termo de parceria com a Secretaria de Ciência e Inovação do município e também tem uma interface com o Instituto Federal, justamente para a gente buscar novas alternativas em prol de a gente trazer uma mitigação que seja mais a contento e que traga melhoria para a qualidade de vida da população do Pires. Então, não só o EIV, que é o Estudo de Impacto de Vizinhança, mas também todos os estudos com relação à disponibilidade hídrica já estão, como eu vou dizer, já estão pacificados entre nós de que isso é algo que a gente quer fazer. A gente está aqui para tentar fazer diferente, tentar fazer uma mitigação mais equilibrada, mais justa, e estamos abertos a todas as contribuições, tanto da população quanto da academia. Eu acho que é importante para a gente poder trazer todos os atores para essas discussões, para essa construção coletiva. Eu vou passar aqui a palavra também para o meu colega Thiago, que ele vai fazer algumas respostas com relação ao controle de qualidade da água, os impactos que vêm naquela captação, que hoje já não é mais uma nascente. Existe uma nascente a montante, mas ele é apenas, o vídeo, é um barramento, não é uma nascente o vídeo que foi apresentado.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, por favor. Pois não, com a palavra.

[Fala fora do microfone] Isso é mentira! Isso é mentira! Isso é mentira!

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, senhor, por favor, senhor, senhor, senhor, por favor. Pois não, com a palavra.

Tiago Maciel (Ferro+ Mineração S.A.): Então, boa noite a todos novamente. Meu nome é Thiago Maciel, gerente de meio ambiente, falando pela Ferro+. Só para trazer a resposta aos questionamentos, às situações que foram colocadas tanto pelo poder público quanto pela comunidade. Falando sobre os estudos, a Thereza já reafirmou: a gente já fez várias reuniões

junto ao município e para a gente já é assunto que está pacificado. A gente vai fazer o Estudo de Impacto de Vizinhança e vai realizar o estudo com relação à questão de disponibilidade hídrica do município. A gente entende que é muito importante e a gente vai atender o pedido que foi solicitado. Com relação à fala da senhora Marlene, com relação à ocupação da região, é importante a gente destacar que no passado as nascentes eram direcionadas diretamente para as casas, até hoje sem tratamento. Com relação à questão da água do que abastece o bairro, com relação à questão da sobreposição do empreendimento com uma das captações, e este é um assunto que a gente já, já colocou também. Este volume vai ser compensado, onde hoje já é feita a reposição. Hoje, diante da situação que a Ferro+ se encontra com relação à questão da água, hoje a gente já tem uma pesquisa hidrogeológica em curso, uma OTOG que foi concedida pelo IGAM, e legalmente a gente tem o compromisso de realizar a reposição do volume de água que é impactado. Então, hoje, a gente já faz a reposição com uma água que vem dos poços da nossa operação e essa água a gente vai garantir a disponibilidade para o abastecimento do bairro. Então, sim, gostaria só de trazer essa tranquilidade para os moradores, que a nascente do passado, que sofria com a sazonalidade, hoje a gente tem um bombeamento que garante a disponibilidade de água durante todo o ano. Então, essa é a fala que a gente queria trazer com relação ao que já foi colocado.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da empresa. Aí nós passamos.

[Aplausos]

Assim, nós finalizamos a segunda parte, a segunda parte da nossa audiência pública. E nós passamos para a terceira.

[Gritos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, e aí nós passamos. Senhor, por favor, por favor, vocês terão oportunidade de manifestar. Por favor. Passamos para a terceira parte da nossa apresentação.

[Fala fora do microfone – Inaudível]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Senhor, senhor, senhor.

[Vaia e gritos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Senhor, senhor. Vamos continuar a nossa audiência pública e tentar com o máximo de respeito. Vamos continuar a nossa audiência pública com o máximo de respeito, por favor. Tem um auditório lá. Quem quer gritar, pode ir no auditório. Está mais fácil do que gritar aqui dentro e atrapalhar todo mundo.

[Aplausos e gritos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Aqui, por favor. Por favor. Vamos dar continuidade à nossa audiência pública. Nesse momento, a gente passa para as pessoas que se inscreveram, que têm direito a se manifestar. E aí eu volto a explicar o nosso procedimento. Qual é o nosso procedimento? Por favor, coloca a lista dos inscritos. Conforme diz o COPAM 225, os inscritos têm direito de saber a sua, onde está colocado para se manifestar. Serão realizados da seguinte forma: eu vou chamar três nomes, três nomes a cada três nomes. As pessoas vão se dirigir ali à tribuna e manifestar por três minutos. Lembrando: por favor, tem um auditório que dá para todo mundo ficar. Muita gente conversando aqui. Por favor, quem estiver querendo conversar, gritar, vá no auditório, porque pelo menos não atrapalha a gente aqui. Então, vai ser realizada da seguinte forma: vou chamar três nomes, vou colocar aqui no telão a lista de quem está inscrito e a forma como está inscrito. Vou chamar três nomes, as pessoas três se manifestam, cada um, por até três minutos, e aí eu chamo a empresa, que falará por seis minutos, até finalizar todo o terceiro bloco, ok? Por favor, coloque. Apagou aqui? Então aqui, de um a dez, pode passar para o próximo, quem quiser tirar uma foto ou alguma coisa, fique à vontade. Então aqui, já temos outros inscritos, de um a vinte. Pode passar. E aí, 22 inscritos em relação a essa, a essa etapa. Colocar as outras folhas, que foi pela empresa, aqui pela empresa. Pode passar. São só esses daqui? Tá, então vamos lá.

Começando aos três primeiros inscritos: senhor Márcio Marco de Oliveira, senhor... É Márcio? É Márcio Mário de Oliveira. Esse segundo aqui, senhor? Jorge. Então os três, por favor, já fiquem aqui na direção aqui da tribuna: senhor Márcio Mário de Oliveira, senhor Jorge André Claudino e o senhor José Cláudio Gomes.

Os três, por favor, ficam aqui. Senhor Márcio, o senhor tem três minutos para sua manifestação. Pois não, com a palavra.

Márcio: Boa noite à mesa, boa noite aqui ao público presente. E eu, como cidadão público, vim aqui falar um pouco sobre a expansão da Ferro+, a importância que tem a expansão de uma empresa para a comunidade. Traz mais emprego, traz mais imposto para o município. São outros os benefícios que traz uma expansão de empresa. Como eu sou muito pai de família, que vive das empresas da região, então isso aí é muito importante. E eu, em nome das empresas aqui, eu parablenizo a Ferro+ com a sua expansão. E a Ferro+ é muito importante na comunidade. Ela está...

[Fala fora do microfone – gritos inaudíveis]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, para o tempo. Para o tempo, para o tempo. Por favor, por favor, o senhor. O senhor se inscreveu? Por favor, o senhor se inscreveu?

[Fala fora do microfone – Inaudível]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Ótimo. Então, espero que todos respeitem o senhor, assim como o senhor deveria estar respeitando o que está falando nesse momento.

[Aplausos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, vamos respeitar. Respeitar todos. Vamos respeitar, assim como irá respeitar o senhor também. Por favor, pois não, com a palavra.

Márcio: Eu vejo que a Ferro+ está sempre de portas abertas para atender a comunidade nas suas ações comunitárias, está sempre ajudando e ouvindo aquilo que a comunidade tem de reclamações, de opiniões sobre a mineração. Ela está sempre ouvindo e sempre procurando ajudar e resolver os problemas do impacto que a mineração traz para a comunidade. Então, eu parabenizo essa expansão que sempre está trazendo desenvolvimento para o município.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do senhor Márcio. Do senhor Jorge André. Senhor Jorge, o senhor tem três minutos para a sua manifestação. Pois não, com a palavra.

Jorge André: Boa noite a todos. Eu sou aqui representante do MAB. Para quem não sabe, é o Movimento dos Atingidos por Barragem, aqui da cidade de Congonhas. Aí, nesse instante, hoje, a gente está aqui com o intuito de estar ajudando a comunidade do Pires. Porque se fala, mentes, no linguajar de hoje, fala em empatia. Tem que ter empatia com o outro. E eu estou percebendo que aqui esse item está passando meio que despercebido. A gente tem que aprender a gente, a gente tem que aprender a colocar um no lugar do outro. O problema hoje, hoje o problema está com a comunidade do Pires. Amanhã pode estar em a minha comunidade, que já tem um problema lá também, e pode ser na comunidade de outras pessoas. É imprevisível. Aí, baseado nisso, a gente está aqui numa seção de apoio à comunidade. Não é porque eu não pertencço à comunidade que eu não posso falar em apoio à comunidade. Deveria todo mundo estar em apoio, independente da camisa que veste.

Eu gostaria de fazer na pergunta à mesa, me questionar o seguinte: porque, falou-se que vai ter as medições de poluentes. Eu já questionei isso aqui à seção de meio ambiente da prefeitura, já questionei a uma outra empresa: esses laudos, a comunidade vai ter acesso a esses laudos? O laudo da água, do meio ambiente, da poeira. Essa semana mesmo, teve uma nuvem de poeira aqui na cidade. Aí, fica a questão: será que essa poeira só atinge o Pires? Só atinge nobremente? Atinge nós, enquanto comunidade, enquanto pessoa. A dignidade da pessoa humana que está no artigo 1º da Constituição Federal. E muita gente esquece disso. E, baseado nisso, no artigo 19 dos direitos humanos, eu peço autorização à mesa para a gente estar entregando o manifesto do MAB para a comunidade, também para a mesa, também, que compõe aqui a reunião. Posso? Muito obrigado.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação, senhor Jorge. O senhor pode fazer o protocolo aqui comigo, que isso é levado para dentro do processo. Ou então o senhor também pode fazer na minha direita aqui, lá no final à esquerda. O senhor pode acompanhar a Isabel. Ele faz o protocolo para dentro do processo. O senhor fica à vontade. Eu só vou lá para levar isso dentro do processo. Senhor José Cláudio Gomes. Senhor José, tem o prazo ali. O senhor tem três minutos para se manifestar. Pois não, com a palavra.

José Cláudio Gomes: Tudo bem. Boa noite, pessoal. Estamos aqui de novo em mais uma audiência pública. Eu, na realidade, sou consultor na área de mineração. O que eu vou dizer aqui, tem muita gente da cidade que não vai gostar. Congonhas sem mineração vira o quê? Vira uma cidade dormitório de baixa qualidade de vida, porque, até então, não se criou mais nenhuma empresa no município de Congonhas. Isso é uma realidade. E eu digo o seguinte: vou fazer uma pergunta para o distrito do Pires, está aqui o representante do município. Quais as condicionantes foram colocadas durante esse processo de licenciamento pelo município? Vocês conhecem? Então, veja bem: é hora de quê? Se colocar condicionante. Por que não vai ter um projeto agora da EPR e da O40? Por que não desviar a O40 do Pires e unir a igreja com o município? Isso se chama condicionante. Mineração tem 25 anos, e não existe poeira. Existem processos para se trabalhar sem poeira.

Então, eu digo o seguinte: Congonhas, eu sou cidadão de Congonhas, milito com mineração há 45 anos. O que me dói é ver isso: os burros de mineração que estão passando em Congonhas e a nossa cidade não desenvolve nada. Por que não tirar o trânsito da CSM do centro de Congonhas? Isso é condicionante. Por que não mudar o trecho da ferrovia que passa no Pires, com minério e gera poeira? Isso é condicionante. Cadê o município? O município não coloca condicionante para empresa nenhuma. Isso tem que ser discutido. Então, isso não é... Eu estou falando aqui como cidadão e como especialista. Eu vi a bela apresentação da senhora, que é a nascente de água. Aqui tem duas minerações que resolveu isso: todo mundo conhece um túnel que você faz quadrado, pega da nascente, leva aonde você quiser. A água continua no mesmo lugar e você faz uma pilha em cima. Aqui em Ferteco, antigo alemão, tem três áreas desse jeito. A nascente continua lá. Chega lá, coloca-se água e pilha em cima, do jeito que vocês quiserem. Bom, isso é só uma observação.

A outra, como meu tempo está acabando, eu fiquei preocupado porque eu vi que a mina tem 25 anos, mas suspensão... Aquela área que vocês mostraram ali não suporta 25 anos, me desculpe. Mesmo vocês baixando, eu tenho oito de corte. Então, a pergunta é meio complicada.

Outra coisa que eu vi aqui que é muito complicada: vocês falavam que tem mil empregos direto e nove mil indireto. Se isso é uma verdade, vocês têm a menor tonelada, homem/hora, trabalhada do mundo. Se você tem mil direto e nove mil indireto... E outra coisa: qual é o ponto de fechamento da mina quando ela se exaurir? Isso está dentro das leis. Eu não vejo ninguém apresentar isso. Isso interessa à comunidade do Pires. Obrigada.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do senhor José Cláudio. Feito os três, realizadas as três falas dos inscritos, eu passo à empresa, que terá seis minutos para suas considerações. Pois não, com a palavra.

Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.): Com relação à geração de emprego, segundo o Ibram, que é o Instituto Brasileiro de Mineração, no seu último relatório em Minas Gerais, para cada um emprego direto gerado, outros nove mil indiretos são fomentados na cadeia. Então, não é que nós temos nove mil empregados terceirizados trabalhando para a gente. Então, esse é um ponto que a gente gostaria de explicar. Com relação à fala do senhor Jorge sobre empatia, eu compartilho da mesma opinião dele: a gente tem que ter empatia. Por isso, a empresa tem uma área de diálogo social, justamente para estar de portas abertas, conversando, tentando

em conjunto construir outras alternativas para que a gente possa minerar de uma maneira mais justa e equilibrada para todos. E com relação às questões de água e ar, e como que os laudos podem chegar até a comunidade, hoje, a gente já entrega esses laudos aos órgãos que são responsáveis, os fiscalizadores, e também entregamos para a Associação Comunitária do Bairro do Pires, regularmente. E podemos também distribuir amplamente para outros stakeholders, que outras pessoas que tenham interesse em receber esses dados, não é problema algum.

Tiago Maciel (Ferro+ Mineração S.A.): Então, pessoal, só complementando a fala da Thereza, com relação aos monitoramentos, a gente realiza os monitoramentos da forma que está na nossa licença, e os dados são fornecidos para o órgão ambiental, conforme preconizam nossos condicionantes. Com relação à análise de qualidade da água do Bairro do Pires, a gente realiza uma análise de potabilidade e encaminha para a Associação de Moradores. Com relação ao que o Sr. João falou a respeito de a gente disponibilizar os demais dados, diante da proximidade que a empresa ficará com a comunidade, a gente propõe instalar uma estação de monitoramento, e esses dados poderão ser disponibilizados para a comunidade sem nenhum problema. Só, se não me engano, respondendo aos questionamentos que o Sr. José Cláudio disse com relação à questão da lavra de a gente permanecer por mais 25 anos, que foi a fala da Mariana, só destacando: quando a gente fala que a empresa ficará mais 25 anos, aquilo ali é o arranjo da lavra. A lavra terá aquela conformação depois de 25 anos. Mas a longevidade da empresa, dentro desse cenário, ela depende da sinergia com outros projetos, com outros licenciamentos. Então, tem que destacar que aquilo ali é a condição da lavra e a lavra suportará esse horizonte. Com relação ao plano de fechamento, o plano de fechamento já foi montado, já foi apresentado e a gente atualiza de forma frequente o plano de fechamento de mina, entendendo que no futuro a área de mineração ela deva ter outro uso. Então, isso já é feito.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da empresa. Eu traço para o bloco dos próximos três inscritos: Sra. Camila Soares Rodrigues dos Santos, Sra. É Marcilei de Oliveira Moura, Marcilei, Marcilei de Oliveira Moura, e Sra. Maria da Paz Martins. Repetindo, as três inscritas: Camila Soares, Marcilei de Oliveira e Maria da Paz. Sra. Camila, a senhora tem três minutos. Pois não, com a palavra.

Camila Soares: Gente, boa noite. Meu nome é Camila. Eu sou representante dos caminhoneiros do Alto Paraopeba. E não vou poder falar todas as irmãs que eu gostaria de falar, mas eu vou ressaltar, porque tem outras pessoas para falar dos outros focos. A minha preocupação foi até que me surpreendi com um vídeo postado que teve uma imagem de uma grande transportadora da nossa região, Tora, que, infelizmente, vem devastando toda a empregabilidade da nossa região. Não temos igualdade na nossa região.

A gente sabe que a mineradora precisa expandir, mas a gente precisa de regularidades. As mineradoras são privadas, mas elas não podem fazer o que querem. Elas têm que ter limites. E nós, moradores da região, nós temos sendo sacrificados. Nós estamos deixando nossos empregos, nossas oportunidades de criar nossa família para os de fora. Nós não somos contra as pessoas de fora virem trabalhar, mas o mínimo de decência por igualdade. Transportadora Tora tem prioridade dentro da empresa. Eu tenho relatórios. A gente sabe que a empresa tem protocolos, mas o terceirizado não tem vez no mercado. Motoristas autônomos tendo seus

caminhões levados pelos bancos porque não têm condições de pagar. Sabemos que não temos só ela como mineradora, mas temos outras. Mas, por ser a região do Pires uma área muito afetada, eu quero que um motorista me diga, terceirizado, que está satisfeito.

Eu quero um que levante aqui e me fale, eu estou satisfeito com o emprego. Meu caminhão está quitado, eu sustento a minha família só com o emprego de lá. Já que é uma empresa que tem um custo baixo de gás, com combustível, com equipamento, eu quero que um motorista levante e fale que está satisfeito com o emprego de lá. Porque o que tem de bloqueado, a minha família é sustentada pelo transporte do minério. Você acha que eu consigo manter minha casa? Eu não consigo.

Agora, imagina o impacto que o bairro do Pires está tendo nesse momento. E o que mais me deixa indignada, porque a gente está no momento de uma audiência que a gente sabe que a comunidade está no calor do momento. É psicológico isso.

Nós não temos apoio do município, de entidades dentro, de autoridades dentro do município, da prefeitura, que esteja tendo o olhar para dentro da comunidade, que vai lá fazer um acompanhamento social, um trabalho digno com a comunidade de lá. Não tem isso aqui. Não tem. E o pior, e o pior de tudo, nós que somos os donos da riqueza, nós somos daqui. Nós não estamos ganhando nada. Os ricos estão vindo levando tudo e a gente está até ficando com o resto. Porque minério não se reproduz. Uma vez tirado, não tem vez mais. Quando não tiver mais, o que Congonhas vai virar? Um cemitério. E nós vamos ser quem? Os mortos. É isso que vai virar aqui. Então, eu gostaria de te pedir que reconheçam os direitos nossos também. E que a empresa se resguarde disso e tenha um pouco de respeito, porque ficar dançando para a comunidade nesse impacto é muito feio. Vocês, como funcionários, têm que ter um pouco de respeito. Sabe? Isso é feio.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Senhor Marcilei de Oliveira. Sr. Marcilei, o senhor tem três minutos. Pois não. Com a palavra.

Marcilei de Oliveira: Boa noite a todos. Primeiramente, eu peço desculpa ao Paulo, secretário. O prefeito mostrou para nós mais uma vez o descaso, o desrespeito e o não comprometimento com a comunidade do Pires. O prefeito deixou isso bem claro, não participando dessa reunião aqui, desse momento. Então, isso, me desculpe. Espero que isso se incumpra, mas o prefeito, ele não, de fato, não realizou o compromisso dele de estar aqui, que era o de fato estar. E, agora, trago aqui para Ferro+. A Tereza começou falando de buscando segurança e saúde. Como vai buscar segurança e saúde, sendo que nossas casas, a minha casa mesmo, vai estar, no máximo, a um quilômetro de distância dessa pilha, dessa mineração?

Como que eu vou ter segurança e saúde diante de uma situação dessa? A nossa amiga aqui foi falar de qualidade de vida em Congonhas, que está alto. Como que a qualidade de vida em Congonhas vai estar alto com tanto de poeira que nós estamos respirando? Onde está essa qualidade de vida? Como está essa qualidade de vida? Será que, de fato, está acontecendo? Ou é só nos papéis? Ou é só ali nos slides? Porque, na realidade mesmo, não está tendo qualidade de vida. Nós não estamos tendo segurança. Nós não estamos tendo nada. Infelizmente, nada.

E queria saber se, acaso, alguém de vocês gostaria de ter uma casa a 150 metros de uma mineração? E o nosso amigo Tiago, ele falou, na última reunião que nós tivemos lá dentro da Ferro+, que a Ferro+, dentro da empresa, hoje já não está conseguindo talvez minimizar a poeira que está dentro da empresa. Como é que a gente vai conseguir minimizar a poeira no bairro todo depois desse projeto? Será que vai ter conta? Será que a Ferro+ vai dar conta? Será que não está dando conta dentro da própria empresa hoje? Isso ele falou dentro da reunião lá na Ferro+ com a gente. Então, como que a empresa vai fazer isso? Quais são os processos que ela vai fazer? Então, deixo isso aqui. O meu relato e as minhas perguntas aí para a Ferro+.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do senhor Marcilei e a senhora Maria da Paz. Senhora Maria, a senhora tem três minutos.

Maria da Paz: Boa noite para todos, gente. Aqui está escrito. Alguém podia ler para mim? Falar a verdade. Nada que as moças falaram aí acontece lá no Pires, não. É só poeira 24 horas. Trem de ferro 24 horas, o dia inteiro, o dia que dá para... Principalmente feriado. O minério purim, voando para cima. Os caminhões os caminhões lá, é assim, o dia inteiro, pá, pá, pá. As casas que foi a ferrovia que destruiu e levou o povo para baixo, todas as casas que... Pode ir qualquer um lá que eu mostro. Tudo destruída, as pontas da casa destruída. Deu uma porcária de casa para o povo e...

[Fala fora do microfone] Falta de respeito aí, ó. Isso é um desrespeito aí, ó.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Paralisa aí. Senhora Maria.

[Gritos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, deixa eu falar. Por favor. O senhor...

[Gritos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, deixa eu me manifestar. Eu vou falar sobre isso. Por favor. Por favor.

[Gritos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, o senhor, as coisas estão andando de forma tranquila, e o senhor se levanta atrapalhando as pessoas, e aí vira isso daqui, então, por favor, se o senhor tá com essa, vestimenta amarela, permaneça sentado.

[Fala fora do microfone] Fora! Fora! Fora!

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Espera, espera, o que eu estou falando, o que eu estou falando pro senhor que tá com a vestimenta amarela, serve para todos os demais, assim como eu já chamei a atenção do outro senhor, por favor, por

1220 favor, eu já chamei, por favor, eu estou falando, não é o senhor, não, respeita, eu tô pedindo
1221 ele respeito, o senhor não tá me ouvindo?

1222
1223 Então me ouça, então o senhor para de falar e me ouça, o senhor para de falar e me ouça,
1224 respeito, por favor, não faça mais isso, porque vai dar oportunidade para outros fazerem,
1225 assim eu já pedi o outro também, senhora Maria, por favor, retorne o prazo à senhora Maria,
1226 e vamos ter respeito à senhora Maria, pois não, com a palavra.

1227
1228
1229 **Maria da Paz:** Mas aí gente, já aconteceu esse fato no bairro do Pires, tapeou o povo, tem 30
1230 anos só de moradia gente, as casas das pontas das casas caíram no tudo, o telhado caiu no
1231 tudo, e outra também, quero dizer aqui, preservação é amor à vida, vamos lutar pela
1232 preservação de nossas nascentes, montanhas e vegetações, porque sem elas nós não
1233 sobrevivemos gente, a terra deve olhar isso por nós, porque nós estamos sofrendo mesmo
1234 de verdade, aqui nós não temos liberdade de subir nessas pedras bonitas aqui gente, que era
1235 lazer nosso, se nós subirmos na serra, nós estamos punidos, está chamando atenção, olha
1236 aqui essas portas que chiques que ficam lá na serra, olha para vocês, isso aqui era lazer, para
1237 a gente sair com as crianças, assim, para sair com as crianças, destruir, conhecer as coisas,
1238 hoje você não tem liberdade mais, a nascente você não tem liberdade de ir lá vê-la, mostrar
1239 para as crianças, outra aqui, olha que lindo, a água nossa, é o povo do Pires que cuidou toda
1240 a vida, olha as inchadas aqui, inchada, pode olhar quem quiser olhar, olha, olha bem aliado
1241 aqui, o povo todo inchado, na mão dentro da água que limpa a nascente, toda a vida foi assim,
1242 100 anos toda a vida assim, meu pai morreu com 88 anos, e nós lá vai tomando as coisas
1243 deles, do passado mesmo, nós também somos gente nós, ela vai caminhando junto, então,
1244 essas pessoas que estão rebaixando de nós aí, do bairro Pires, não conhece Pires, então vem
1245 cá, olha aqui, olha que lindo, olha que lindo, a nascente, pode vir cá, qualquer promotor aqui,
1246 com licença de vocês, e vem cá, vê que lindo, a moça, tá bom?

1247
1248 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Eu agradeço muito a
1249 presença da senhora, viu?

1250
1251 **Maria da Paz:** Mas se eu ofendi vocês?

1252
1253 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Não, de modo algum, a
1254 senhora foi bastante educada.

1255
1256 [Aplausos e gritos]

1257
1258 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Eu chamo, eu passo, eu
1259 passo a palavra à empresa, que terá 6 minutos para suas considerações, pois não?

1260
1261 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.):** Bom, pessoal, com relação ao que a Camila trouxe
1262 aqui para a gente, sobre a questão dos caminhoneiros, hoje a gente destina 30% da nossa
1263 produção para os caminhoneiros autônomos, desde que eles preencham todos os requisitos
1264 de segurança, estabelecidos para a gente conseguir manter os padrões de qualidade.
1265 Infelizmente, a gente sabe que a oferta desses profissionais na região, ela é muito maior do
1266 que a demanda das mineradoras. Muitas optam, inclusive, por escoar, têm seus próprios
1267 meios, como a MRS, utilizam outras formas de escoar esse mineiro.

Então essa é uma questão que deve ser levada em consideração, inclusive na questão de diversificação econômica, que é aquilo que a gente fala, não depender meramente só da atividade econômica da mineração. A gente sabe que o bairro do Pires é uma região que possui muitas interferências de diversas outras empresas também na região. Agora, infelizmente, o minério tem a rigidez locacional, o que traz essas questões para o bairro do Pires, que é onde realmente a gente tem o corpo mineral, e isso a gente não pode mudar.

A natureza colocou o minério ali. A gente pode tentar minimizar os impactos e trabalhar com empatia para resolver essas questões que a gente sabe que traz incômodo para os moradores. Mas a gente está dentro da legislação, respeitando toda a área de amortecimento, para a gente poder colocar o nosso empreendimento em operação.

Tiago Maciel (Ferro+ Mineração S.A.): Só complementando a fala da Tereza, com relação ao que o Marceli disse, com relação à proximidade da pilha, a gente tem que destacar mais uma vez que a gente está falando de um depósito dentro da nossa área de lavra. A gente vai lavar primeiro e depois vai fazer a disposição, o que dá mais segurança para a estrutura. E essa estrutura vai ser construída com o projeto, atendendo todas as premissas e todas as questões, tratativas necessárias.

A gente realiza também os monitoramentos, então a gente garante que a gente vai fazer da melhor forma possível. Com relação à qualidade do ar, a gente vai intensificar as medidas de controle que já são realizadas pela empresa. Quando dá fala da Ferro+, é que a qualidade do ar, a gente tem uma dificuldade com relação às medidas de controle, mas nós iremos reforçar todas elas, intensificar as medidas, instalar uma estação de monitoramento, para que a gente seja assertivo nas tomadas de decisão e nas medidas de controle.

Com relação à fala da Dona Maria da Paz, com relação às casas, o que a gente pode dizer é que a Ferro+ não usa detonação explosiva, o desmonte é mecânico e, com relação à água do bairro, a gente cumpre o que a legislação preconiza. A gente tem a outorga, que foi concedida pelo IGAM, foi apresentado um estudo técnico, esse estudo técnico foi aprovado e nós recebemos o documento autorizativo. E a gente cumpre todas as condicionantes e todas as obrigações que a legislação nos impõe.

Mariana Gomide (CERN): Só complementando sobre a questão da água, esse bombeamento, que ele é feito num poço, então ele pega água com qualidade de água subterrânea e ele é colocado no curso d'água onde vão ser intervindas essas nascentes, onde tem a previsão de intervir nessas nascentes. Então, a qualidade da água é garantida por ser uma água subterrânea e a vazão, porque é justamente a quantidade de água que você está bombeando, que você está devolvendo ali no curso d'água. Já as nascentes das pilhas, elas serão canalizadas e não enterradas.

Então, essa canalização, no pé da pilha, vai sair o curso d'água que, sobre a pilha, ele vai estar canalizado. Então, garante também a vazão e a qualidade dessa água.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Mais alguma coisa pela empresa? Não? Agradeço a manifestação, eu passo para os próximos três inscritos. Senhora

Ivana Celestina Gomes. Senhora Ivana Celestina Gomes, Cleide da Silva Sousa e Igor Gabriel. Repetindo, senhora Ivana Celestina Gomes, Cleide da Silva Sousa e Igor Gabriel.

Senhora Ivana, a senhora tem três minutos. Pois não, com a palavra.

Ivana Celestina Gomes: Boa noite a todos que estão aqui presentes e eu gostaria de iniciar a minha fala, não no assunto que eu vou começar, mas infelizmente eu vou ter que falar. Eu quero falar para a população do Pires que está aqui presente, para não se deixar levar pelo teatro que está acontecendo aqui, porque é uma maneira de nos tirar do foco. Nós é que vamos estar sendo prejudicados e não as pessoas que estão fazendo teatro.

Então eu vou agora começar a falar o que tem que ser falado. Eu gostaria de perguntar para a dona Ferro+ se ela gostaria de morar no bairro do Pires com uma pilha de rejeita em cima da Nascente que abastece a comunidade. E se ela secou, ela secou de 15 dias para cá, porque quando eu fiz o vídeo, a água estava lá.

Não só a água, mas como muitos outros pontos de Nascente. Outra coisa que eu queria perguntar para a dona Ferro+, se ela gostaria que a população do Pires pegasse os lixos da nossa casa e jogasse lá na porta da casa deles, porque nada mais é que eles vão colocar nas nossas portas, nas nossas residências, são toneladas de lixo, que para eles não serve. Mas nós temos que engolir para a água lá dentro uma pilha de rejeito, matando e assassinando nossas Nascentes, assassinando vidas, e não podemos nem manifestar, porque manifestar o certo é errado.

E o errado aqui está sendo o certo, porque aqui eu não estou vendo policiamento para tomar conta e preservar a nossa segurança. Eu estou vendo aqui uma palhaçada de certas pessoas que não têm um pinga de respeito com a população do Pires. O progresso, eu sou a favor, eu não sou a favor, é da falta de respeito. Eu não sou a favor de assassinato de vidas e Nascente. E outra coisa, a empresa não cumpre o que diz. Estamos, sim, sendo prejudicados, sim, com esses empreendimentos.

Comendo poeira a céu aberto, é visível a poeira no nosso bairro. Você põe o prato de comida e, quando você termina de comer, a marca do prato fica lá de tanta poeira. Que raio de monitoramento é esse, que há 25 anos não acontece? Agora vai acontecer? Então a minha fala é essa. Respeita, gente, respeita a população do Pires, porque nós já passamos por muita coisa.

Agora, eu espero que não aconteça com vocês, porque se acontecer, nós vamos estar aqui é para apoiar, não para fazer o que vocês estão fazendo conosco, porque nós somos educados.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Ivana. Senhora Cleide da Silva Souza. Senhora Cleide, a senhora tem três minutos, pois não, qual a palavra?

Cleide da Silva Souza: Boa noite, boa noite a todos. A gente vê que é um pouco complicado, mas a verdade tem que ser dita. Eu sou a Cleide, sou coordenadora do projeto Reciclando Vida, e há oito anos eu tenho a J. Mendes como parceira.

Trabalhamos aqui em 14 comunidades, aqui em Congonhas e em Ouro Preto. Atendemos 3.600 crianças e adolescentes. E aí vem a parceria da J. Mendes com outros parceiros também. Mas a gente tem essa parceria que é de grande importância para as crianças e os adolescentes do nosso município. Então, eu só tenho que agradecer à empresa. Que Deus abençoe, que Deus abençoe a todos.

Esse patrocínio é muito importante, porque hoje a gente tem uma creche e temos também uma casa de autista, que a empresa apoia também. Então, é de grande importância o apoio da empresa. Muito obrigada, a J. Mendes.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Cleide. O Igor Gabriel não está? Então, eu vou chamar aqui, para completar o bloco de três, o senhor Felipe Gomes.

Senhor Felipe Gomes, o senhor tem três minutos. Pois não, com a palavra.

Felipe Gomes: Olá, muito boa noite a todas, a todos. Eu me chamo Felipe Gomes, sou engenheiro ambiental e, neste momento, represento a Deputada Federal Duda Salabert. Primeiro, eu queria dizer que essa audiência tinha que estar sendo no Pires, que é justamente onde vai ter os impactos, e não aqui. Por quê que essa audiência não está sendo no Pires? Porque?

Segundo, eu queria entender por que a dificuldade em acessar o EIA/RIMA dessa empresa. Eu tentei, o site, que é o site que foi disponibilizado por eles, não tem o EIA/RIMA, só tem o RIMA, não tem o EIA. E aí, eu fui acessar o EIA, e eu descobri uma informação que não condiz com a realidade. Vocês acreditam que a Ferro+ está justificando a não realização da consulta livre, prévia e informada ao quilombo do Campinho, com base num decreto que foi revogado, porque foi decretado inconstitucional no começo do ano? O estudo é de agora, de junho de 2025.

Aí apresenta ao órgão ambiental, um estudo que tem uma informação claramente equivocada, para não falar outra coisa. E aí, a gente fica muito preocupado, porque quando a gente olha o RIMA, que em tese teria que ser só um resumo do EIA, fala outra coisa. Ou seja, o RIMA não é um resumo do EIA. Pelo menos não é do EIA que está disponível. O RIMA tem informações divergentes do EIA. E aí, nós estamos em uma audiência que está com informações divergentes? É isso mesmo? O EIA e o RIMA não conversam? Eles podem apresentar informações divergentes? Eu queria ouvir se isso pode acontecer, e se isso efetivamente aconteceu, eu recomendo olhar na página 72, volume 2, tomo 3 do EIA a justificativa por não fazer a consulta livre, prévia e informada e a justificativa que está no RIMA, é uma versão que é totalmente divergente. E sabe o que foi o mais engraçado? Eu vim e falei com a empresa isso. Aí, na hora que eu cheguei lá, pediam e disseram que iam vir comigo ver o RIMA. Recusaram a ir, aí eu fui lá, e esse meu nome não está disponível. Sumiu. Alguém pegou. Não sei o motivo, mas esse meu nome que trouxe foi uma situação muito preocupante do presidente. Pode justificar a não realização da consulta livre-emprego informada com base num decreto inconstitucional que foi revogado em 29 de outubro de 2025, num documento de junho de 2025.

É correto isso? A empresa pode fazer isso? Aí é mais quando a gente vê a CERN que tem apresentado algumas informações muito estranhas, como, por exemplo, aquela cavidade lá de olho preto que foi suprimida, a CERN que fez o estudo. E o mais engraçado, quando você olha o caminhamento espeleológico, o ponto que mais se caminhou lá naquele estudo foi em cima da cavidade que foi suprimida, que não contava no estudo.

Então, eu fico muito preocupado quando a gente vê uma informação equivocada para não dizer outra coisa. E aí a audiência pública aqui está se baseando nisso. Numa informação que não condiz com a realidade. Deve ser anulada essa audiência pública.

[Aplausos e gritos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do Sr. Felipe Gomes.

Uma das coisas importantes, que aí eu vou abrir um parêntese aqui, quando a gente vem e eu faço questão de fazer a apresentação da Deliberação Normativa COPAM 225, que eu fiz no início, é para informar, e eu informei, aqui não sou eu que tenho resposta, eu não tenho que responder. A equipe técnica e jurídica presente pelo órgão ambiental está aqui para recolher informações e não responder questionamentos. O questionamento que o Sr. Felipe, porque o Sr. falou presidente, eu não estou aqui para responder esses questionamentos. Esses questionamentos eu deveria dirigir à empresa, e não para mim, e não para a equipe técnica ou jurídica. Quem está falando isso? Sou eu? Não. Quem está falando isso é a Deliberação Normativa COPAM 225. O órgão ambiental que aqui está, está para ter elementos necessários para subsidiar a análise, o processo encontra-se em análise. É para isso que está.

Então, assim, os questionamentos, por favor, eu não te interrompi, então não me interrompa. Os questionamentos que foram realizados aqui, eu espero que a empresa possa responder, mas é só porque dirigiu a pergunta ao órgão ambiental, e justamente para mim, que estou presidindo a reunião, se eu estou falando demais é porque é minha responsabilidade presidir e dar orientações. Então, é nessa questão.

Então, não direcionam perguntas para mim ou para a equipe técnica ou jurídica do órgão ambiental. Direcionem as perguntas à empresa. Somente esse esclarecimento. Os questionamentos em relação ao procedimento da audiência pública podem fazer para mim ou para assessoria. Eu vou passar a palavra à empresa, que terá seis minutos para suas considerações. Pois não.

Mariana Gomide (CERN): Joia. Felipe. Bom, sobre os estudos ambientais, o processo foi formalizado em 2024, quando o decreto ainda era vigente, e, em 2025, a gente fez uma reapresentação do estudo ambiental porque houve uma reformulação na área.

Sobre a CLPI, é de conhecimento de todos, que a comunicação com comunidades tradicionais indígenas, elas devem ser intermediadas pelos órgãos responsáveis. No caso do quilombola, o INCRA. Então, foi feita, após a revogação do decreto, foi feito um comunicado, um protocolo no INCRA, solicitando orientações, uma vez que a comunidade campinho não possui o RTID.

Então, pela instrução normativa do INCRA, ela não está sujeita ao SEQ. Então, a gente fez essa consulta, pedindo orientações sobre a CLPI. Pelo fato de ser um órgão interveniente, assim como IPHAN e EFA, segue a análise, o estudo de impacto ambiental, não vem com essas informações.

A gente tem que fazer o estudo que o INCRA orientar, e, quando ele fizer essa orientação, iremos seguir conforme eles determinarem. Sobre a poeira e as nascentes, sobre a poeira e as nascentes, a gente já respondeu, já esclarecemos, e sobre a empresa CERN, eu vou estar aqui disponível, caso o senhor queira conversar comigo, estarei à disposição.

Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.): Apenas complementando, com relação à comunidade do campinho, a gente mantém proativamente, independente da legislação, diálogo constante com eles. Então, eu gostaria de deixar isso aqui também registrado, que a empresa proativamente também busca esse diálogo e esse relacionamento com todos os envolvidos, independentemente das questões legais aplicáveis.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da empresa. O próximo, o senhor Gilvan Silva Lima. Senhor Gilvan Silva Lima. Senhor Edilson Adriano Pereira e senhor Eduardo Teixeira Assis. Senhor Gilvan, Edilson e o senhor Eduardo.

Senhor Gilvan, o senhor tem três minutos, pois não, com a palavra.

Gilvan Silva Lima: Pessoal, boa noite. É a primeira vez que eu participo de uma audiência, tenho contato direto com a comunidade do Pires e do Mota, e aqui estou vendo a responsabilidade que é esse diálogo, a pertinência e a importância desse tipo de diálogo. E quero começar a minha fala dizendo que tais posturas, como silenciamento por cartazes ou dancinhas, não estão de acordo com o que tenho visto no trabalho que tenho desenvolvido em parceria com a J. Mendes. Acho que é um desrespeito com quem está aqui, com quem teve condição de estar aqui. Então essa é a primeira fala. O meu lugar aqui é de quem trabalha com cultura, com arte, então está no lugar do cultural, do social, que não é o recorte específico da fala. Trabalho na Casa de Cultura J. Mendes, que vem desenvolvendo um trabalho muito importante nas comunidades, tem acolhido, criado um espaço de ludicidade e desenvolvimento para as crianças, que é muito importante, que tem sido desenvolvido com muita importância. As falas de maior pertinência da fala da comunidade foram interrompidas em um lugar de silenciamento de falas tão potentes, senhoras que estão aqui compartilhando a experiência e a vivência da fala. Olha, a cultura tem um lugar muito importante de preservação da memória, da história, mas também do ambiente. Existem uma série de leis que reafirmam ações que estão financiadas por empresas nesses lugares.

Tenho conversado com a Tereza, que é a pessoa mais próxima do projeto, a pessoa que tem acompanhado, e o respeito que vejo dela pela comunidade não é o mesmo de vocês. Isso é lamentável, é lamentável. O que afasta cada vez mais a comunidade do diálogo, além de todas as questões pertinentes que foram trazidas, é uma vontade da comunidade ouvir porque a audiência não aconteceu lá.

Acho que é importante compartilhar essa informação com elas e saber projetos que podem ser amadurecidos para fortalecer a emancipação também financeira dessas comunidades.

Acho que ninguém é contra a mineração, mas está sempre no lugar de transparência, diálogo, escuta. Essa é a fala que eles vêm trazer de forma muito respeitosa.

Peço, por favor, que vocês ouçam. Então seria importante ouvir uma fala, pensando na importância da cultura como esse lugar de construção de sustentabilidade financeira dessas comunidades. Essa é a minha fala.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do senhor Gilvan. Senhor Edilson Adriano Pereira. Senhor Edilson, o senhor tem três minutos, pois não. Com a palavra.

Edilson Adriano Pereira: Boa noite a todos e a todas. Quero só fazer um registro aqui. Eu vou falar em nome do Sindicato Metabase.

Tem outro diretor também do nosso sindicato, mas, por regras da audiência, ele, por ser funcionário empregado da Ferro+, ele não pôde escrever como na fala geral do sindicato. Então a gente compreende e tem desacordo com essa questão, mas faz parte da audiência. Então ele vai falar, ele foi escrito como empregado, mesmo ele tendo que falar em nome do sindicato.

Mas, olha só, é muito importante que, no início da audiência, foi dito que essa audiência trata da pilha de rejeito. Esse é o assunto da audiência. É muito importante também a gente saber que pilha de rejeito não se faz sem pessoas, sem empregados, sem engenheiros, geólogos, topógrafos, operadores. Então não se faz pilha de rejeito dessa forma. E é muito importante a gente entender qual é o impacto que esses empregados também vão ter. Porque, no estudo socioambiental, não se fala muito de empregados. E aí a empresa usa até aquele termo colaborador. E a gente também tem desacordo com esse termo, porque colaborador é aquele que se propõe a colaborar. E a gente entende também que grande parte dos empregados, eles não saem de casa para colaborar com o capitalista, que quer cada vez ficar mais rico. E, principalmente, trazendo condições de constrangimentos. Por exemplo, condições de insegurança, morrer, perder a vida, como recentemente teve dentro da Ferro+, pessoas que morreram. Então a gente espera que o impacto para esses trabalhadores seja considerado também.

Então isso é muito importante. Esse termo colaborador, ele agride bastante e absurdamente os termos da CLT. Porque isso é uma forma de amenizar o que é realmente a relação de trabalho. Na própria carteira de trabalho, não se fala carteira de colaborador, a gente fala carteira de trabalho. Mas isso é um assunto para a gente discutir em outro momento. O que a gente espera com essa expansão? Esperamos que, realmente, os trabalhadores sejam considerados. Os trabalhadores sejam considerados de forma diferente do que vem sendo hoje dentro da empresa. A gente tem um grande relato de pessoas que se adoecem, tem problemas com relação à questão osteomuscular, questão mental.

Então isso a gente espera que, dentro dessa expansão, dentro dessa construção de pilhas de rejeito, esses impactos aos trabalhadores sejam considerados e que sejam impactos positivos. E que a gente quer ter essa esperança. A gente quer ter essa esperança, manter essa esperança aqui, para que seja assim que a empresa irá proceder com os trabalhadores.

Muito obrigado.

1555

1556 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Agradeço a manifestação
1557 do Sr. Edilson, o Sr. Eduardo Teixeira de Assis. Sr. Eduardo, o senhor tem três minutos, pois
1558 não, com a palavra.

1559

1560 **Eduardo Teixeira de Assis:** Pessoal, boa noite. Cumprimentar a todos que estão aqui
1561 presentes hoje. Eu vim aqui hoje para falar um pouquinho da Ferro+, enquanto parceira e
1562 parceiro dessa empresa, que eu sou há 23 anos. E aí cumprimentar aqui o Lim, que é morador
1563 do Pires, e é testemunha pelo tempo que ele tem de casa, lá o tempo que a gente está lá, que
1564 a gente sempre se encontra na Ferro+, há pelo menos, há 23 anos que a gente está lá. Então
1565 falar um pouco do compromisso.

1566

1567 O compromisso que a Ferro+ tem com os fornecedores e o que ela nos possibilita fazer. De
1568 ação social, o que a gente faz no final do ano, o que a gente fez no final do ano na minha
1569 empresa, é graças ao contrato que a empresa tem com a Ferro+. Os empregos que a gente
1570 gera, o emprego que a gente gera no município e que os nossos fornecedores locais geram, é
1571 graças a um contrato com a Ferro+.

1572

1573 O que a gente compra da agricultura familiar, de hortifruti e folhosos, é graças ao contrato
1574 com a Ferro+. Então eu penso o seguinte, a gente tem que sempre buscar o equilíbrio.
1575 Infelizmente, nós somos uma cidade que tem uma vocação para a mineração.

1576

1577 Acho que a gente tem que utilizar a mineração para a gente projetar um futuro diferente
1578 disso, mas hoje a nossa realidade é essa. Nós estamos aqui, todos nós aqui no município, nós
1579 vivemos da mineração. E a Ferro+, o compromisso dela, eu vejo que várias ações sociais são
1580 feitas até através do meu contrato, é um compromisso, podemos dizer, desde sempre.

1581

1582 Uma empresa pioneira, eu fico feliz de a gente vir aqui na frente e não ter que falar de
1583 barragem, que é uma coisa que assola todo mundo, e a Ferro+ não tem, nunca teve. Então
1584 isso é uma coisa que nos dá... Eu posso dizer que o compromisso, quando a gente fala da
1585 palavra compromisso, ele vem ao longo do tempo.

1586

1587 Então, lá atrás, esse compromisso de não ter a barragem, de não se fazer o processo de
1588 mineração, fazer o processo a seco, ela foi pioneira nisso na região. E foi bom falar aqui da
1589 Casa de Cultura também, que é uma outra coisa que funciona bem, o ponto de atendimento
1590 no Pires, que tem lá o ponto de atendimento à comunidade. Então, nós temos gratidão por
1591 todo esse tempo que a gente está lá junto, e queria aqui dar o testemunho dessa relação que
1592 nós temos enquanto fornecedor e fornecedora, e do que nós fizemos, o que a gente consegue
1593 proporcionar para os nossos colaboradores e para a comunidade através do contrato Ferro+.
1594 Muito obrigado, gente.

1595

1596 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Agradeço a manifestação
1597 do senhor Eduardo. Aí, para o bloco de três, eu passo a palavra à empresa, que terá seis
1598 minutos para suas considerações.

1599

1600 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.):** Agradecer a fala dos colegas. Eu sempre prezo pelo
1601 respeito em todas as minhas relações, e, enquanto eu estiver aqui, vocês não vão ter algo
1602 diferente disso, que é aquilo que vocês podem comprovar no dia a dia que eu estou aí na casa

de vocês, na comunidade de vocês, e sempre sou recebida de portas abertas, e sinto que vocês também sempre me respeitaram, e eu sou muito grata por isso, porque, independente da empresa, por trás de um representante de uma comunidade, de uma igreja, de um movimento sindical, existe uma pessoa, e acho que todas as pessoas são dignas de respeito, e eu agradeço por ser respeitada por vocês e prezo pelo respeito também, e isso vai permanecer. Com relação ao questionamento do Silvan, antes a gente tinha a Casa de Cultura, ela ficava aqui no centro, e a gente transferiu esse ano para o Pires e também para o Mota, por entender que são as áreas mais impactadas, e por entender também que vocês, moradores da região do Pires, merecem ter uma Casa de Cultura e uma infraestrutura que seja digna para o acolhimento de vocês, e as portas estão sempre abertas, para todos. Então, gostaria de ressaltar isso, e mesmo que o ponto de atendimento às vezes não seja...

Às vezes, como eu ouvi aqui, não ajuda, enfim... Qual empresa, gente, tem as portas abertas para o diálogo, como nós temos? Qual?

Então, isso já é uma demonstração que vocês mesmos estão trazendo, que a gente quer fazer diferente, e esse é o nosso compromisso, de tentar fazer diferente, de tentar criar outras alternativas para a gente poder, juntos, trazer uma outra forma de minerar e coexistir em harmonia com o bairro e com as outras pessoas que dele vivem, porque o bairro também está ali. Como ele foi crescendo ali na região? Porque a mineração estava ali.

Então, muitas pessoas... A mineração tem mais de 300 anos que existe na região, mas eu compreendo também a posição de vocês. E eu só gostaria de deixar aqui esse registro dessa relação respeitosa que eu prezo por ela, e eu acredito que todos os nossos colegas da Ferro+ prezam por isso também.

Tiago Maciel (Ferro+ Mineração S.A.): Só para trazer alguns esclarecimentos, o estudo estava disponível na entrada aqui do nosso salão. Nós temos evidências de que todos os volumes estavam disponibilizados. Então, só para deixar claro, e com relação à questão da internet também, nós acabamos de entrar aqui, os estudos estão funcionando no site da empresa.

Só com relação a porque a audiência aconteceu aqui e não aconteceu no bairro do Pires. O local precisa ter algumas condições para que essa reunião aconteça. Local para projetar, condição de engenharia, tamanho, porque tem um público mínimo.

Então, por isso nós trouxemos a reunião aqui para o Oscar Weinschenck. Só para complementar, foi disponibilizado transporte para a comunidade, para toda a área de influência do empreendimento.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da empresa. Depois eu passo para os próximos três inscritos. Sra. Mônica de Carvalho Caetano, Sra. Andréia Assis e o Sr. Sandoval de Souza Pinto Filho. Sra. Mônica, Andréia e o Sr. Sandoval.

Sra. Mônica, a senhora tem três minutos para sua manifestação. Pois não, com a palavra.

Mônica de Carvalho Caetano: Boa noite a todos. Meu nome é Mônica Caetano. Eu sou responsável pela empresa SMR. É uma empresa que presta serviço há muitos anos, é a

empresa Ferro+. Nós somos responsáveis pelos atendimentos psicológicos e pelos programas sociais de bem-estar que a empresa oferece aos seus funcionários. Sei que essa discussão que estamos vivenciando hoje é uma discussão complexa, com muitas nuances, mas o meu depoimento é só uma pequena contribuição no sentido do que representa o meu contrato dentro da empresa, que é de muitos anos. Acredito que é esse compromisso com o funcionário.

Há muitos anos, funcionários que têm questões pessoais, que têm questões de saúde. Então, a nossa empresa, em conjunto com o plano de saúde ou de forma paralela, atende vários funcionários, vários familiares. Também contribuímos no momento de implantação, de abertura do ponto de apoio à comunidade.

Então, somos testemunhas, estamos prestando serviço há mais de 14 anos, que a Ferro+ é uma empresa que é um diferencial. Atuamos em várias empresas. Ela é uma empresa que se diferencia pelo cuidado com o funcionário. E isso para nós. Estou falando aqui hoje, mas quem me conhece já sabe que falo há bastante tempo. Esse diferencial é extremamente relevante para cada um que recebeu a ajuda.

Cada um que foi atendido pelo psicólogo, foi atendido pelos nossos assistentes sociais, seja funcionário, em alguns casos na comunidade também prestamos atendimento, em casos de calamidade, casos mais críticos. Então, é uma contribuição que acho que possa ser dada de que realmente é uma empresa que tem esse compromisso. Porque o nosso trabalho é um trabalho de escuta, é um trabalho de acolhimento, é um trabalho de orientação, de apoio em diversas áreas das questões sociais e psicológicas.

Então, achei importante a minha fala nesse sentido. E acho que é isso. Temos uma série de outras questões a serem discutidas, mas é importante que pessoas, também as pessoas que trabalham, sejam reconhecidas, e é isso que a Ferro+ faz.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Mônica e da senhora Andréia Assis. Senhora Andréia, a senhora tem três minutos, pois não, com a palavra.

Andréia Assis: Boa noite a todos. Meu nome é Andréia. Estou aqui como representante da empresa Locatec.

Nós temos uma parceria também com a Ferro+ já há mais de sete anos no fornecimento de água potável, tanto para a Ferro+ quanto para a comunidade do Pires, principalmente na parte alta da cidade, onde a COPASA não chega. Tudo isso é um fornecimento com total qualidade. Os caminhões passam por uma rigorosa inspeção, são frequentemente esterilizados e com laudos de potabilidade para garantir a melhor qualidade de água que nós compramos diretamente com a COPASA aqui em Congonhas. E, caso falte água na COPASA aqui em Congonhas, nós vamos até o Conselheiro Lafayette fazer a busca e fazer o fornecimento para todas as casas ali na comunidade, na parte alta, para que não falte água para todos eles. E temos também o compromisso com a Ferro+, que é exclusivo para a população, onde a prioridade é total. Por mais que falte água aqui para a cidade de Congonhas, nós buscamos água em outra região, mas não deixa de abastecer as pessoas que estão ali cadastradas com a gente para poder receber essa água. E é uma responsabilidade social. Nós vemos isso como responsabilidade social mesmo. Começamos fornecendo água

ali na comunidade do Pires para quatro casas e, hoje, são 46 casas cadastradas recebendo essa água semanalmente.

E isso tudo é um esforço que a empresa faz na intenção mesmo de tentar reduzir os impactos à população e colaborar o máximo que ela puder. E também na supressão de poeira que tem ali no entorno da comunidade, nas estradas, também fazemos essa supressão semanalmente e tem datas marcadas, mas, se for necessário, também é solicitado e aumentamos também a demanda. Atendemos também em casos de queimadas irregulares.

Toda vez que a Ferro+ nos solicita e é necessário, estamos sempre de prontidão. Se for preciso, vamos até lá. Isso tudo é um compromisso com a comunidade na intenção realmente de minimizar os impactos.

E esse fornecimento de água é completamente amigável. Onde a população tem uma voz ativa direta como representante da empresa que fica ali à disposição tanto para solicitar ações quanto para reclamar ações. E nós já testemunhamos também inúmeras situações onde a população é atendida com um chamado independente de dia e horário.

Sempre que tem uma necessidade, independente da hora, do dia, é feito um chamado e a gente faz esse atendimento devido a essa preocupação e esse compromisso que a gente sabe que a Ferro+ tem com a população e com a comunidade ali. Então, nós sabemos do compromisso da empresa em tentar minimizar os impactos o máximo que ela conseguir. E a gente aqui na empresa como parceiros da Ferro+ e parceiros também da comunidade a gente se coloca sempre à disposição tanto da empresa quanto da comunidade.

Então, a gente vai estar lá.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Andreia. Senhor Sandoval. Senhor Sandoval, o senhor tem três minutos. Pois não, com a palavra.

Sandoval: Boa noite a todos. Vou ser bem sucinto aqui, bem direto. Eu queria que o pessoal da técnica colocasse uma apresentação antes de eu falar, por favor. Para quem conhece o Pires, vocês vão ver várias cenas ali que representam o Pires. É rapidinho, é cada vez que eu for. É coisa muito rápida. Por favor. Limpeza da Nascente João Batista. Pode ir passando. A Nascente João Batista, que já foi mostrada aqui. Por favor, a próxima. Aí, questão de território, onde vai ampliar. Daqui a pouco vou fazer uma pergunta sobre isso aí para o pessoal da técnica. Pode passar a próxima. Lei orgânica do município. Tem a questão de tombamento. Se o prefeito tivesse aqui, ele deveria falar disso, mas, infelizmente, ele não está. Pode passar a próxima. Bairro cercado por mineradoras sofre com excesso de poeira. Essa matéria é de 2014 e tem se repetido. A Ferro+ sabe disso, o que está acontecendo no Pires. Todo mundo aqui sabe. A próxima, por favor. Pode passar essa. Moradores ficam sem água após sedimentos de mineração atingirem. É uma série de problemas com a água. Pode tirar a apresentação.

Então, vou começar pela água. A questão de água subterrânea, em uma reunião presidida por o senhor, senhor Yuri, lá na CMI do COPAM, a 42ª, ela se deu em 25/03. Foi falado que a Ferro+ não rebaixaria lençol. Então, a gente vai pedir para juntar a ata dessa reunião os

documentos daquilo de hoje. E se puderem falar sobre isso, por favor, equipe, são 30 nascentes, 12 serão intervindas no projeto.

Então, a questão da água, do abastecimento de água, eu gostaria de ter respostas objetivas da empresa que agora mesmo, assim que terminar a minha fala. A planta de situação que vocês mostraram, ela tinha uma lupa que andava ali e não foi mostrada as casas, a proximidade das casas. As casas vão ficar 150 metros, alguém falou aqui, 150 metros da mina, da lavra e tudo.

Então, podia voltar aquela imagem, por favor, e colocar a lupa, onde que tem casa, e mostrar para o pessoal a distância das casas. Mineração sustentável, nós estamos vendo aí nas janelas, aqui debaixo estava também, estava até o vestido do moço, não sei se é bata, como é que é o negócio daquilo, estava escrito mineração sustentável. Essa mineração sustentável, a gente veio aqui pedir, cobrar, exigir, que é direito nosso, não é só para a empresa sobreviver, viver e continuar, não.

É para o pessoal do Pires também. A empresa amanhã, se ela for vendida para a Vale, se for vendida para a CSN, se for vendida para a Anglo American, que é muito comum nesse mercado, o pessoal do Pires vai ficar na mão dessas empresas e tudo. Então, a Ferro+ é joia, é bacana, vocês estão trabalhando muito bem, reconheço.

Contigo e com a Tereza, com o Tiago, com o pessoal, vocês atendem a gente muito bem. Agora, a sustentabilidade do Pires, a longo prazo, ela tem que estar em compromissos. Então, se essa água vai ser, a mina...

Terminou. Valeu, obrigado.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do senhor Sandoval. Feito esse bloco de três inscritos, eu passo a palavra à empresa, que terá seis minutos para as suas considerações. Pois não.

Mariana Gomide (CERN): Bom, eu vou falar sobre o rebaixamento. Então, como que funciona? A gente tem as informações de nascentes e alguns dados de água subterrânea através de piezômetros, furos de sondagem, e, com isso, é feito um modelo conceitual, um modelo hidrogeológico conceitual.

Então, na primeira ampliação, na segunda ampliação, a fase dois, não estava prevista essa intervenção no NA. Foram feitos alguns furos para monitorar esse NA e, ao longo das atividades, viu-se a possibilidade da intervenção no aquífero. Então, foi pedida a outorga de pesquisa hidrogeológica que visa justamente conhecer esse aquífero, fazer o modelo matemático e pedir, então, o rebaixamento.

Então, essa pesquisa hidrogeológica, ela já tem no escopo dela, já é parte da pesquisa, fazer o rebaixamento prévio. Por isso, hoje, eles já têm esses seis postos onde eles já fazem o bombeamento e monitoram essas vazões para calibrar o modelo e fazer o modelamento matemático. Então, existe uma previsibilidade para as intervenções.

Então, na segunda fase, não tinha essa previsão. Quando notou a necessidade, eles entraram com esse pedido de outorga, que o Tiago até explicou, que foi outorgado pelo IGAM. E, agora, a gente vê isso em 2020.

Então, a gente vê agora, em 2025, com essa ampliação. E, nessa fase, já está previsto, sim, a continuidade do rebaixamento com a pesquisa hidrogeológica. E, assim que concluído o modelo matemático, haverá o protocolo da outorga de rebaixamento.

Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.): Sandoval e demais, infelizmente, enquanto não houver uma consertação pública para as questões de água, infraestrutura de rede, esgoto e fornecimento de água, o bairro do Pires vai continuar recebendo uma água vinda direto ou das nascentes ou do rebaixamento, que é uma água sem tratamento. Então, é uma água de boa qualidade? Sim. Mas é uma água que está correndo ali no leito natural. Ela pode ter contaminação, inclusive por animais, coliforme. E é uma responsabilidade da empresa fazer, de fato, essa reposição...

[Fala fora do microfone – Inaudível]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, só um momento. Desculpe interrompê-la. Foi feito questionamento para a empresa. A empresa está respondendo e há pessoas que estão interrompendo a resposta da empresa. É um desrespeito, não só com o senhor Sandoval, que fez os questionamentos, também com a empresa. Então, por favor, deixe a empresa se manifestar, assim como teve todo o respeito para aqueles que falaram.

Por favor, continue.

Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.): Bom, então, a empresa vai continuar cumprindo a legislação e devolvendo a água para o leito natural do Rio. Porém, é necessário, volto a dizer mais uma vez, que haja uma consertação pública entre concessionária, responsável pelo fornecimento de água, entre o poder público, a comunidade, e a empresa também não se exige em apoiar, em fazer o que for necessário para que o Pires receba uma água de melhor qualidade, porque o Pires merece receber uma estrutura de tratamento de água e esgoto, que hoje não tem.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da empresa. Os próximos três inscritos, o senhor Renan Judson de Souza, a senhora Flávia Evangelista de Souza e... O que está escrito aqui? Simônia? Eu acho que é, desculpe se eu falar errado aqui o nome. É Simônia? Simônia Magalhães. Então, o senhor Renan Judson de Souza, a senhora Flávia Evangelista e Simônia Magalhães. Nenhum dos três inscritos estão presentes? Desculpe, é o senhor Renan que não apareceu. Então, a senhora Flávia. Só na Flávia, pois não, com a palavra, a senhora tem três minutos.

Flávia Evangelista: Boa noite a todos. Eu gostaria, primeiramente, de falar com o prefeito Anderson Cabido, que ele deveria estar aqui nessa reunião, porque ele está representando o povo. Se ele está representando o povo, é para defender o povo dessas empresas.

Dois. Eu quero falar para a Ferro+ uma coisa, que é a falta de respeito com a população do Pires. Porque a população do Pires só consome sufoco. Porque onde é que vem essa nascente? É da casa de vocês? É da casa de vocês que vem essa nascente?

E outra coisa, não é fazendo dancinha que vai pressionar a população do Pires, porque aqui a gente tem representantes, a gente pode fazer o que a gente quiser. Porque vocês só sufocam, vocês não tratam a população com o mínimo respeito que vocês deveriam ter. Na educação que vocês falam, então, por que você não tem educação com a população do Pires?

É isso que eu peço a todos. E outra coisa, vocês falam sobre sustentabilidade. Cadê a sustentabilidade, que tem poeira na nossa casa? Tem poeira, tem crianças tossindo, que a gente gasta dinheiro, muito. Tem medicamento nos postos. Que medicamento que são esses, que a gente paga? Paga. A população não deve ser escrava de uma empresa, a população não deve ser escrava nem de políticos que não vêm aqui representar, que foram votados como gestor. Então, vocês devem ter respeito e coerência, porque a população não merece isso.

E outra coisa, vocês falaram assim, que tem representantes de cartaz. Agora, vou falar para vocês que são empregados. Por enquanto, vocês estão dentro da empresa? Vocês valem a pena? Depois, vocês são apenas... colaboradores é que colaboram, vocês são apenas empregados. Beleza? Muito obrigado e boa noite.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Flávia. A senhora Simônia, né? Com a palavra, a senhora tem três minutos. Pois não.

Simônia Magalhães: Boa noite a todos e todas. Quero cumprimentar, especialmente, a comunidade do bairro Pires. Sou a senhora Magalhães, vereadora em Congonhas, e gostaria de fazer alguns questionamentos.

A gente sabe que a mineração tem um impacto duplo, tanto no recolhimento de SEFEM, quanto no transtorno que é gerado pelo município, tanto no que diz respeito aos empregos diretos e aos indiretos, de famílias que vêm em busca de empregos de outros estados. A empresa realizou estudos desse impacto social, para saber qual vai ser o custo da assistência social com essas famílias que vêm de outros estados para trabalhar na mineradora. Outra questão, com relação ao transporte.

A gente sabe que a mineração impacta diretamente na infraestrutura do município, através dos equipamentos, dos ônibus que passam todos os dias nas ruas do município, o que causa um gasto gigantesco para o município, com reparo em infraestrutura. Foi realizado esse impacto do trânsito do município, e esse impacto econômico direto que gera para o município, para a manutenção dessa infraestrutura? Outra questão, foi muito falado aqui da água do Pires.

Os moradores responderam para mim que a empresa atualmente fornece água para 44 domicílios do Pires, e que não permite cadastro de novas residências. Esse impacto, essa expansão na mineração, vai trazer mais moradores. E a gente sabe que o custo da população com relação à conta de água do município é no mínimo de 70% a mais.

O município hoje, que é Leuisp, gasta 200 reais em uma cidade que não tem mineração, aqui no nosso município, e especialmente no bairro Pires, ele vai gastar 70% a mais. Foi-se pensado em fazer uma compensação, pelo menos com uma contrapartida com relação à conta de água para os munícipes do Pires? Então, para quem não recebe essa água através do que foi informado pela população?

Outra questão, foi falado aqui que 30% da cota do mineiro é para os motoristas autônomos. A minha pergunta é, para os carreteiros e motoristas autônomos de comuns ou para os autônomos de forma geral? Existe uma reclamação muito grande de um impacto direto da mineração, inclusive com a discussão da Ferme Mais e Mista Negra, com relação a motoristas de carreta que fazem testes, parece que não cumprem alguma regra da mineração, levam a empresa em injustiça, você tem uma discussão, inclusive, no Ministério Público do Trabalho, com relação à Mista Negra.

Outra questão direta, só um minutinho para me lembrar que é a última, não menos importante. Acabou o meu tempo. Obrigada.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Simone. Para completar o bloco dos três inscritos, o senhor Anderson Firmino Moraes. Me desculpe, senhor Anderson. É porque tinha atrás aqui da folha. O senhor me desculpa. Senhora Kate Bárbara. Kate Bárbara, me desculpe se estou falando errado. Senhora Kate Bárbara, está presente? Kate Bárbara, está presente? Deseja manifestar? Depois a Lilian. Senhora Kate, a senhora tem três minutos para a sua manifestação. Pois não, com a palavra.

Kate Bárbara: Boa noite a todos e a todas, e também a Ferro+. Primeiro, eu quero manifestar o seguinte. Quando a gente lê que mineração sustentável está longe de acontecer aqui em Congonhas. E, infelizmente, a gente sabe que as leis existem e elas têm que ser cumpridas.

Mas enfiar a guela abaixo, igual a gente vem como munícipe, como cidadã, como representante do povo, está difícil viver aqui nessa cidade. E eu, enquanto representante, quero falar uma coisa para a população do Pires. A mineração não nasceu antes de vocês. Ah, não. Sabe por quê? Porque existem pessoas, existem histórias, existe uma raça humana ali dentro.

Existem pessoas que precisam de escuta, de diálogo. Eu vejo também, que outro dia eu estava até conversando com a consultoria da J. Mendes, e a gente precisa ouvir a população.

A gente não pode simplesmente medir força. E o que eu vi aqui hoje parece um cabo de guerra, onde a população não vai sair perdendo. Porque vocês têm representantes, vocês têm Secretaria de Meio Ambiente, e vocês têm também pessoas que estão junto com vocês.

Ivana, minha amiga, esse vídeo que você trouxe aqui é sua história. É nascente, sim. E quem conhece a sua história é você. E é a comunidade. E eu estou disposta, junto com o meu mandato, estar junto, como eu sempre estive. E eu tenho certeza também que essa escuta, dentro da comunidade, porque quando falam por que a audiência pública não funciona, não houve audiência pública lá, eu vou fazer uma correção. Lá nós temos uma escola. Lá nós temos uma escola com uma quadra maior do que essa aqui. Eu falo porque conheço a comunidade. E outra coisa, se não está adequado, vocês têm que investir antes. É uma

1938 sugestão. Porque quando você trabalha a comunidade antes, você não vai ter problema
1939 futuro com ela.

1940

1941 Então, nós estamos aqui, e é juntos que somos mais fortes. Muito obrigada.

1942

1943 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Agradeço a sua
1944 manifestação, de Vossa Excelência. Eu passo a palavra à empresa, que terá seis minutos para
1945 suas considerações.

1946

1947 **Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.):** Bom, esclarecendo primeiro o que a Simônia trouxe,
1948 é importante ressaltar que não haverá aumento de número de empregos, apenas a
1949 manutenção. Então, não vamos ter impacto em infraestrutura, apenas manteremos as
1950 atividades da empresa do mesmo porte que ela está hoje no município. O segundo ponto é
1951 com relação à água.

1952

1953 Hoje, a água chega no Pires, nas casas, por gravidade. As outras 44 são abastecidas por uma
1954 liberalidade da empresa, que, de boa-fé, começou com oito casas, hoje já temos 44 casas.
1955 Não entendemos que é nossa responsabilidade também conter as invasões que acontecem
1956 ali, de maneira alarmante, basta dizer que de oito para 44 são muitas.

1957

1958 Ainda assim, nós nos consternamos com as situações de algumas famílias que estão ali e não
1959 têm para onde ir. E, muitas vezes, nós acabamos abastecendo, mesmo sabendo que isso pode
1960 fomentar outras invasões. Então, eu fico muito feliz de ver representantes do Legislativo e do
1961 Poder Público para nos ajudar nessas questões que são pertinentes a todos, não só a Ferro+
1962 em específico.

1963

1964 Com relação aos caminhoneiros, os autônomos, a gente prioriza, sim, e não são só os de
1965 Congonhas, não, a gente prioriza os caminhoneiros autônomos do bairro do Pires. A Camila
1966 estava aqui, a representante, nós temos uma ata de reunião, um termo de acordo firmado
1967 com ela, inclusive, onde as placas dos caminhoneiros do Pires têm prioridade de fazer o
1968 carregamento conosco. Bom, eu acho que...

1969

1970 O que mais? As adequações da escola. Realmente, o Pires precisa de diversas adequações,
1971 não só na escola.

1972

1973 Eu acho que tem outras adequações de infraestrutura que são necessárias serem realizadas
1974 a várias mãos, não só com relação à empresa, mas a todos os envolvidos nesse processo de
1975 melhoria, que tem que vir para todos.

1976

1977 **Tiago Maciel (Ferro+ Mineração S.A.):** Só complementando um pouco a fala da Thereza com
1978 relação ao local, mais uma vez, que o local precisa ter algumas características necessárias.
1979 Isso foi apresentado para a FEAM e a FEAM aprovou o nosso plano de comunicação. Então,
1980 só para deixar claro porque a reunião está sendo feita aqui.

1981

1982 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Agradeço a manifestação
1983 da empresa. Próximo bloco de três inscritos, o senhor Richardson Freire, a senhora Lilian
1984 França e o senhor Anderson Firmino. Senhor Richardson, o senhor tem três minutos, pois não,
1985 com a palavra.

1986

1987 **Richardson Freire:** Boa noite a todos. Eu me chamo Richardson, sou morador do Pires e
 1988 acredito que tem muitos moradores aqui que saíram da sua casa. Muitos deixaram os seus
 1989 filhos com outras pessoas para estarem aqui defendendo o bairro onde moram.

1990

1991 E hoje nós tivemos aí uma afronta de pessoas que não são do bairro. Eu nem vou entrar mais
 1992 nesse quesito, porque já falaram também. Eu gostaria de deixar minha tristeza com o nosso
 1993 senhor prefeito Anderson, porque nós somos mais de 3 mil moradores do bairro e, se fosse
 1994 menos também, não poderia deixar de representar.

1995

1996 O gabinete do senhor prefeito, tem bastante representantes, todos sabem disso, e não
 1997 custava nada ele ter mandado alguém representá-lo, às vezes por motivo de não poder ter
 1998 vindo. Eu gostaria de agradecer também quem eu vi aqui, foi a vereadora Simônia, gostaria
 1999 de agradecer o seu apoio ao nosso bairro, a vereadora Kate, gostaria de agradecer também
 2000 pela sua colaboração em ajudar o nosso bairro. Nós estamos sofrendo demais com poeiras,
 2001 poluição sonora, nós estamos...

2002

2003 Poluição, paisagística, eles estão falando que vai ficar numa carva lá, mas vai afetar o nosso
 2004 bairro também, vai desvalorizar o nosso imóvel, parece que eles querem fazer isso mesmo,
 2005 para depois ficar mais fácil de indenizar o povo. Eu gostaria de deixar algumas perguntas aqui,
 2006 mas também já foram respondidas. Uma que eu acho que não vi, relacionada à nossa
 2007 nascente, que eu tenho vídeos de 11 anos atrás, nós tínhamos dois, só na fazenda do Unhõ,
 2008 dois canos de 200 descendo para o nosso bairro.

2009

2010 E hoje, infelizmente, a mineradora falou várias vezes que está bombeando água para nós.
 2011 Uma água... Eles estão bombeando, mas é uma água também que nós também não sabemos
 2012 a qualidade dela.

2013

2014 Eu acho que o mínimo que eles poderiam fazer também é, pelo menos, tratar a nossa água.
 2015 Eu gostaria de agradecer ao nosso secretário, que esteve aqui também falando, e eu vou usar
 2016 uma frase que ele usou. O que adianta ter comida no prato se nós não temos saúde, se nossas
 2017 crianças estão passando mal com broncopneumonia? Vocês sabem.

2018

2019 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Agradeço a manifestação
 2020 do senhor Richardson. Senhora Lília França. Senhora Lília, a senhora tem três minutos.

2021

2022 Pois não, com a palavra.

2023

2024 **Lília França:** Boa noite a todas as pessoas aqui presentes. Cumprimento a Thereza com a
 2025 mesa. Cumprimento as duas vereadoras, a Simone e a Kate, representando aqui o Legislativo
 2026 de Congonhas. E na pessoa da Marlene, eu cumprimento todos os outros presentes. Eu sou
 2027 Lília França, estou vereadora em Ouro Preto, estou aqui representando a comunidade de
 2028 Mota e a associação que está aqui presente. Queria agradecer a cada um de vocês, Adriano,
 2029 o Dico Pimenta, o Ailton e a equipe de Mota que se faz presente aqui.

2030

2031 Algumas demandas que nós, escutando a comunidade, trouxemos. Que creio que é coisa
 2032 simples que a gente conseguir trazer para a comunidade de Mota. Conseguir que o ônibus

Turin entre dentro da comunidade, que fica muito difícil para os idosos, pessoas com comunidades, subirem até a comunidade sem ter o transporte público ali dentro.

Para isso, a gente precisa também do aumento da ponte e uma passagem para os pedestres, trazendo segurança, o tempo integral na escola, o reúrbio das casas. Mas uma queixa muito constante que eu escutei aqui, não só na comunidade de Mota, que nós estivemos passando a tarde lá hoje, mas também do Pires. E queria fazer minha as palavras da Marlene.

Queria fazer minhas as suas palavras. Então, a gente não tem muito o que falar depois de tantas coisas que vocês levantaram aqui. E em relação à fala da Thereza do respeito, é a queixa contínua da questão dos caminhoneiros. 30% está errado. Tem que ser, no mínimo, 70% da comunidade. A comunidade está ali inserida. Se a empresa precisa prosperar, se a mineradora precisa prosperar, nos mesmos passos a comunidade também, os cidadãos precisam prosperar. Então, essa cota está invertida. Não tem justificativa. A gente precisa respeitar e mudar essa proporção. Deveria ser 100%. 100% os caminhoneiros da comunidade. Me falaram que tem questão de balão, questão do aplicativo, que as pratas, que falaram que são respeitadas, não são respeitadas. E não é só de pires, é também de Mota. Então, a gente precisa dar esse respeito, essa condicionante.

Vamos colocar essa condicionante para o avanço da mineração, mas que a gente possa também avançar nesse quesito. Vai transportar o minério com os moradores que estão na localidade. Que é os moradores de pires, os moradores de Mota. Essa é a condicionante da comunidade. Por que vai aumentar a mineradora? Vai. Vai aumentar a mineradora? Vai.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação de Vossa Excelência. Senhor Anderson. Senhor Anderson, pois não, com a palavra. O senhor tem 3 minutos.

Anderson: Pessoal, boa noite. Meu nome é Anderson, sou morador do bairro Pires e também sou empregado da empresa Ferro+ Mineração. Estou aqui para falar como morador o quanto é importante termos as empresas ao nosso redor.

Isso nos garante a não ir para outros estados e não ir para outras empresas, outros lugares. Então, é muito importante termos essas empresas próximas de nós. Outro ponto que eu queria colocar aqui, eu já trabalhei na Vale há 12 anos, hoje estou na empresa Ferro+ há 2 anos, e a única empresa que tem um ponto de apoio na nossa comunidade é a empresa Ferro+. Ela está aberta ao diálogo. Isso tem que ser visto por nós. Isso é muito importante.

Outro ponto também que a gente tem que colocar aqui e frisar para todos. A empresa Ferro+ está com casa de cultura dentro da nossa comunidade, coisa que as outras empresas não fazem para nós. Então, isso é importante a gente ressaltar aqui.

Isso é importante. Eu sou morador do Pires e tenho propriedade para falar isso. Eu tenho propriedade para falar. Então, é importante a gente frisar isso, o quanto a empresa está contribuindo, o quanto a empresa está preocupada conosco. Ela ajuda a nossa comunidade, sim, e parabenizo a empresa por isso. Isso que eu queria falar para vocês.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do senhor Anderson. Assim, nós finalizamos esse bloco. Eu passo a palavra à empresa, que terá 6 minutos para as suas considerações. Pois não.

Tiago Maciel (Ferro+ Mineração S.A.): Só trazendo uma fala em resposta ao que o Richard disse, a gente tem que destacar o que a Mariana já disse, que eu também já falei, coloquei na minha fala, é que a empresa, ela fez os estudos necessários e possui uma outorga que permite que ela faça pesquisa hidrogeológica. Com essa pesquisa hidrogeológica, hoje, já existe a redução do volume de água das bacias e está sendo repostado em 100% a vazão. Então, só para trazer essa resposta e essa segurança para o bairro, que está sendo feita essa reposição dentro do que a legislação permite.

Mariana Gomide (CERN): Peraí, só um minutinho. O Sandoval pediu aqui que a gente não respondeu a distância da área da ADA das casas, até o bairro. Está a cerca de 200 metros. Como a gente disse, o empreendimento, a mineração é de alto impacto potencial mesmo. A gente faz todos esses estudos e propõe todas essas medidas justamente pela característica do empreendimento. Então, ela está a essa distância.

Então, é necessário a operação ser feita com horários pré-determinados. O programa de comunicação social, à medida que o empreendimento ir avançando, ter essa comunicação com a comunidade e fazer todas as operações de acordo com aquelas medidas de menor impacto. O horário de trabalho, sem o uso de explosivos, fazendo práticas, aspersões, todas as medidas que a gente propôs para que esse impacto não seja sentido na comunidade.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço as considerações. Os próximos três inscritos. Sr. Hélio Cruz de Oliveira. Sra. Ludmila Paula Matos Moraes. Sra. Natália Luísa Fonseca Martins. Sr. Hélio Cruz, Ludmila Paula e Natália Luísa. Sr. Hélio, pois não, o senhor tem três minutos.

Hélio Cruz de Oliveira: Boa noite a todos e a todas. Sou morador do Pires há 12 anos, sou colaborador da Ferro+. Já trabalhei em várias empresas, multinacional também. Acho uma comunidade espetacular, mas acho que precisa de mais informações para as pessoas que estão falando. Muitas das vezes não tem esse acesso. Tem alguns líderes da comunidade que eu respeito muito, estão bacanas, eu não consigo fazer esse trabalho junto com eles, porque divergência talvez de ideias.

Quando a gente se propõe a ajudar a comunidade, a gente tem que ser imparcial. A gente tem que procurar o que é melhor para nós. vê o pessoal, o poder público, chega aqui, bate o palma. Lá na minha rua não tem esgoto. Corre a céu aberto. Amanhã cedo vai estar do mesmo jeito. Aí o pessoal vem bater palmas para as pessoas daqui, os vereadores, que é bacana, legal. Eu acho bacana, acho legal isso. Mas o que realmente vai ficar para nós? Concordam? Então hoje, o que a empresa faz para a gente, eu como empregado lá dentro, eu fico muito satisfeito com a minha família. Então, o que a gente consegue? O que a gente consegue de benfeitoria na minha saúde, na saúde dos meus filhos, eu tenho certeza que eu vou deixar a empresa para os meus filhos trabalhar. Claro. Agora, só que na hora que a gente vai querer falar, sempre vai ter alguém cortando, mas está tudo bem. Agora, o que eu acho é o seguinte, o que é bom para nós? O que está ficando aqui? O que está fazendo aqui o grupo? O que

2127 realmente está aí? O que a gente vai levar de proposta para a empresa? Poeira? Aí eu te falo,
2128 amanhã acaba Ferro+. Beleza, fechou. Nós não vamos ter poeira, nós não vamos ter, não vai
2129 ter nada. Não vai ter nada.

2130

2131 [Vaia e gritos]

2132

2133 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Nós estamos rodeados. Por
2134 favor, por favor, paralisa o tempo, por favor. Ele está manifestando, algumas pessoas que já
2135 manifestavam aqui, ouve silêncio.

2136

2137 [Fala fora do microfone – Inaudível]

2138

2139 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Por favor. senhora,
2140 senhora, a senhora foi respeitada no momento da sua fala, vamos respeitar o colega. Pois
2141 não.

2142

2143 **Hélio Cruz de Oliveira:** É por isso que eu falo, está vendo? A educação é coisa bacana, é ótima.
2144 E outra coisa, tem vários colegas meus, que muita gente que trabalha na Ferro+, que não está
2145 sendo ouvido aqui. E o que vai ser deles? O que vai ser da gente?

2146

2147 Então, vocês são um grupo, quem está falando praticamente não tem essa mesma vivência
2148 que a gente tem, o que a empresa faz? A resposta é mudar o que ela traz. Então, isso é muito
2149 importante pra nós. Eu, como colaborador, como morador do bairro, acho que vocês devem
2150 se inteirar mais, gente, conversar mais, trazer coisas boas pra nós. Coisas reais. Então é isso
2151 que eu gostaria de deixar aqui.

2152

2153 Eu sou muito satisfeito, a empresa é muito importante e tudo que é feito é dentro da
2154 legislação. No Brasil tem leis. É tudo dentro, não tem nada fora do contexto. Muito obrigado.

2155

2156 [Aplausos]

2157

2158 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Senhora Ludmila Paula
2159 Matos. A senhora tem três minutos. Por favor. Por favor. A palavra está com a senhora
2160 Ludmila.

2161

2162 **Ludmila Paula Matos:** Boa noite a todos. Meu nome é Ludmila, sou moradora do bairro, nasci
2163 e fui criada lá. Hoje eu tenho 20 anos e eu vim falar um pouco sobre o impacto que o programa
2164 Jovem Aprendiz teve na minha vida. É a minha primeira oportunidade de emprego e veio
2165 através da Ferro+. Eu me inscrevi no Jovem Aprendiz pelo período de um ano e três meses.
2166 Hoje eu atuo na área da manutenção industrial e vai fazer um mês que eu consegui minha
2167 oportunidade lá e em outros lugares eu não tive isso.

2168

2169 Então eu sou grata pela oportunidade que ela me deu de eu estar começando a trilhar a minha
2170 jornada.

2171

2172 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Obrigado. Senhora Natália
2173 Luísa. Senhora Natália, a senhora tem três minutos. Pois não, com a palavra.

Natália: Boa noite a todos. Boa noite, senhor presidente. Meu nome é Natália, eu sou analista ambiental sênior da FIEMG. Estou aqui falando em nome da Federação das Indústrias de Minas Gerais. Agradeço a oportunidade de estar aqui nessa audiência pública, poder ouvir todas as manifestações e assistir atentamente todos que falaram aqui, assistir a empresa, todas as colocações que foram discutidas nessa audiência pública e fica evidente que as atividades as quais estão sendo licenciadas, elas estão passando por um processo rigoroso de atenção por parte do órgão ambiental que vem colher todas as informações constantes aqui nesse processo, considerando que a audiência pública, ela é um rito do processo de licenciamento e o licenciamento ele vem de fato para trazer esse rigor e dentro do processo de licenciamento tem algumas exigências, incluindo condicionantes que podem estar relacionadas com programas de mitigação e de controle de impactos ambientais. Então a finalidade do licenciamento é exatamente essa, trazer para o empreendimento obrigações e dentro dessas obrigações, impactos a serem mitigados e o que não for mitigado vai ser compensado.

Então a empresa, ela vem cumprindo com todas as obrigações as quais já existe um processo de licenciamento implantado. Então a gente está falando de uma expansão aqui, de um processo de licenciamento, o qual já vem, a empresa já vem operando. Então a gente está tratando de um rito no processo de licenciamento, é uma licença ambiental concomitante e essa licença, ela vai ser dada pelo órgão ambiental pela SEMAD, pelo órgão do Estado de Minas Gerais, que vai colher todas essas informações e por meio da FEAM vai trazer todos os subsídios técnicos para que o COPAM possa decidir sobre o processo de licenciamento.

Então eu acredito na competência do órgão ambiental que vai analisar criteriosamente e vai elaborar uma decisão sobre o processo, incluindo todos os controles de mitigação e compensação a serem executados pela empresa. Então um fato importante que a gente tem que considerar aqui, se a gente for olhar uma implantação de um novo empreendimento em um novo local, isso traria impactos e proporções muito maiores, tanto impactos ambientais quanto sociais, se a gente for considerar essa implantação em outro local, que não seja a expansão do empreendimento, o qual já foi dito aqui por todos. Então eu vejo com muito bons olhos essa audiência pública, é um espaço próprio para isso.

Então eu vejo com muito bons olhos o empreendimento para o estado de Minas Gerais em especial para os municípios os quais o empreendimento está implantado. Então dentro do meu prazo, senhor presidente, agradeço a todos.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Natália. Feita a manifestação de três inscritos, eu passo a palavra à empresa. Por favor, senhora. Por favor, senhora. Todos respeitaram a senhora no momento da sua manifestação, vamos respeitar dos demais. Eu passo a palavra para a empresa, que terá seis minutos para suas considerações. Pois não. A empresa abriu mão da sua manifestação. Os próximos três inscritos, senhora Juliana Moreira, Gagliardi, senhor Fabiano César Cândido e senhor Gustavo Firmino Moraes.

Senhora Juliana, a senhora tem três minutos, pois não, com a palavra.

Juliana Moreira Gagliardi: Boa noite a todos e a todas. Eu me chamo Juliana, sou economista na FIEMG e nossa equipe realizou um estudo técnico para avaliar os efeitos econômicos e sociais de uma possível paralisação da atividade da Ferro+ em Congonhas e na região. E o efeito desse estudo nos mostra que a paralisação da atividade não afeta apenas a empresa que está atuando, mas afeta também todo um sistema econômico.

E a gente percebe que em termos econômicos o município de Congonhas e também a região pode ter o seu PIB afetado em cerca de 4%. Isso significa mais ou menos 1,3 bilhões de reais. Mas talvez falar em economia não seja o suficiente. Mas quando a gente olha para o impacto sobre o emprego, sobre a renda das famílias, isso também é significativo e precisa ser considerado. No nosso estudo realizado, a gente verificou que cerca de 14 mil postos de trabalho podem ser desligados. Sabe o que é isso?

São 14 mil famílias sem sua principal fonte de renda. Isso soma mais ou menos aproximadamente 240 milhões de reais. Para se ter uma ideia, isso seria suficiente para custear mais de 30 mil bolsas-famílias ao ano para as famílias. Ou seja, isso também é um ponto que precisa ser considerado. Não apenas a Ferro+ que vai ser prejudicada, mas outras famílias também. Eles empregam cerca de mil pessoas, mas mais de 14 mil famílias vão ser prejudicadas. Então não é sobre apenas eles, é sobre todo um sistema econômico que está sendo avaliado aqui hoje. E eu agradeço a minha fala. Boa noite.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Juliana. Aplausos. Sr. Fabiano César. Sr. Fabiano, o senhor tem três minutos, pois não, com a palavra.

Fabiano César: Boa noite a todos. Eu vim falar aqui como morador e trabalhador da empresa também. Eu quero destacar que respeito a opinião de todos os presentes e quero que respeitem a minha.

Assim como o Richard falou, todas as limpezas da Nascente eu participei. Muitos aqui que estão aqui falando sobre limpeza nunca foram lá. Falar é muito fácil, cobrar é fácil a empresa, mas a gente tem que ressaltar o que a empresa faz para a comunidade. Todo o processo seletivo da empresa. A primeira oportunidade que tem são moradores do Pires e Mota. Eu não estou falando mentira. Se eu estiver errado, alguém me corrija. Outro ponto da empresa, o jovem aprendiz. Todos eles. Ontem chegou uma van cheia de iniciantes lá, no seu carro profissional. Muitos filhos de moradores que estão aqui. Não vi hora nenhuma isso ressaltado. Por que ninguém falou? Cobrar é muito fácil. Os vereadores vieram aqui, vão passar quatro anos. Eu quero ver qual deles vai lá atuar no Pires. Qual deles? Eu quero ver. Vim aqui destacar o nome, apontar o dedo na empresa é muito fácil. Lá, lá atuar, lá na comunidade é o que eu quero ver. Espero que compareçam durante esses quatro anos. Eu estou lá para ver. E moro do lado da empresa e resalto o comprometimento da empresa com a comunidade.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação Agradeço a manifestação do Sr. Fabiano, o Sr. Gustavo Firmino, pois não o Sr. Gustavo com a palavra.

Gustavo Firmino: Boa noite a todos. Eu queria abordar um tema que muita gente fez um comentário sobre a questão da água do Pires. Cerca de uns 20 dias atrás, ocorreu que o Pires ficou sem água. E quem que foi resolver essa solução para estar mandando água para o Pires? Nós, colaboradores da Ferro+. A gente levantou 4 horas da manhã para estar resolvendo a solução da água.

Então, assim, eu sei que muita gente está triste e aborrecido ou estressado com essa expansão que vai ter na Ferro+. Questão de poeira, ruído. Eu espero que a Ferro+ também tenha uma transparência com o público presente, mas eu creio que muita gente também tem que se colocar no lugar de coração com a empresa. Porque eu vejo os estudantes, igual uma coisa que eu falei com a Thereza. No Pires tem muitos estudantes que estão fazendo jovem aprendiz. Cerca de 20 estudantes. Hoje em dia tem quantos? Quem quer estudar? Ninguém.

Se hoje você não quer estudar, infelizmente no mercado de trabalho você não vai ser ninguém. E para você entrar em uma empresa igual a Ferro+ hoje em dia, precisa de estudo. Porque o mercado de trabalho está, o círculo está fechando. Igual a Ferro+. A Ferro+ tem um cartão de alimentação ótimo, comparado com a da Vale, CSN. O plano de saúde é perfeito.

Você chega no hospital, você consegue passar na frente. Então assim, a Ferro+ está tendo um comprometimento com nossos colaboradores. Espero que ela tenha transparência com os moradores do bairro Pires e que as pessoas saibam respeitar a opinião.

[Fala fora do microfone – Inaudível]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, senhora. Por favor. Por favor. Vamos respeitar a pessoa que está manifestando. Pois não. Pois não.

Gustavo Firmino: Bom, o que eu estou vendo e sentindo aqui é uma falta de respeito.

[Aplausos]

[Fala fora do microfone] De todos os lados.

Gustavo Firmino: Tanto da plateia, tanto da plateia, de todos os lados. Não vou ser omissos. Tanto quem é a favor e quem é contra. Então a plateia tem que saber respeitar a palavra de cada um. A Ferro+ tem que passar transparência e chegar no diálogo onde que o bairro Pires possa estar crescendo. Hoje em dia, Congonhas vive da mineração. É a realidade e não vai mudar. A gente querendo ou não, não vai mudar, gente. Então o foco meu é isso. Manter um diálogo e uma transparência hoje. Muito obrigado a todos.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do senhor Gustavo. Eu passo aí por um bloco de três inscritos. Eu passo a palavra para a empresa. Tem interesse de manifestar? A empresa tem seis minutos. Pois não.

Mariana Gomide (CERN): Eu só, ô Sandoval eu só queria corrigir uma informação. Eu achei que você tinha perguntado sobre a distância da pilha. A distância da área da lavra são 120 metros. Eu falei a da pilha, você me desculpe.

[Fala fora do microfone – Inaudível]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da empresa. Os próximos três inscritos. A senhora Jéssica Damasceno Silva e o senhor Rafael Ribeiro de Ávila. A senhora Jéssica, a senhora tem três minutos. Pois não. Com a palavra.

Jéssica Damasceno Silva: Pessoal, primeiramente, boa noite. Para quem não me conhece, eu me chamo Jéssica. Eu me coloco nesse lugar aqui, porque eu acredito que esse espaço é um espaço de diálogo. Um espaço onde a gente pode desenvolver um bom convívio, um bom relacionamento. Melhorar a nossa comunicação. A mineração, ela se faz presente na nossa vida, desde o início. E a demanda pela mineração tem aumentado. Nós vemos mineração nos nossos maquinários. Vemos mineração nas ferramentas mais simples do nosso dia a dia. Então, eu não consigo negar que eu não preciso da mineração. Eu, com certeza, preciso dessa mineração. E que seja uma mineração da melhor forma possível. De uma comunicação agradável. De um diálogo claro e aberto. Então, eu preciso dessa mineração. Preciso desse início. Preciso desse desenvolvimento também. Então, é por isso que eu venho falar que não tem como dissipar a comunidade da mineração. Um precisa do outro. E, vendo isso, a gente vê a mineração em tantos lugares e tantas coisas. E eu consigo acrescentar que eu não consigo viver sem a mineração. Porém, eu consigo fazer algo melhor junto com ela. Eu consigo ser melhor junto com ela. E, junto com as demandas altas em relação à mineração, a empresa precisa desenvolver junto com isso. A empresa precisa crescer junto também com essas demandas. E acredito que é isso que a Ferro+ está buscando. E crescer da melhor forma possível. De uma forma sustentável.

E, quando eu falo de sustentabilidade, eu falo de três tópicos muito importantes. Eu falo do econômico, eu falo do social e eu falo também do ambiental. E eu vou dar alguns exemplos palpáveis para vocês que não são promessas do que a Ferro+ vai fazer, mas são algo que ela já executa, coisas que ela já faz.

Quando eu falo no âmbito social, eu lembro das casas de cultura, onde me proporciona conhecimento, acolhimento. Eu lembro do programa Desenvolver Jovem Aprendiz. Eu lembro do ponto de apoio, onde a gente tem uma comunicação clara, assertiva, um ponto de escuta ativa.

Quando eu falo no âmbito ambiental, eu estou falando de mitigações efetivas, estou falando de um programa de educação ambiental interativo. Eu estou falando de doações de adubos também, onde a Ferro+ transforma os resíduos orgânicos em adubos ricos para a utilização da comunidade. E, quando eu falo no âmbito econômico, eu estou falando de quê? Desenvolvimento de renda, desenvolvimento de emprego e desenvolvimento de oportunidade, que é o mais importante. Quando eu olho oportunidade, eu lembro de mim. Eu entrei na empresa como jovem aprendiz, me desenvolvi, efetivei lá. Isso foi um direcionamento de carreira, uma carreira profissional. Então, vendo isso, eu preciso da mineração, porém, a mineração também precisa de mim, pessoa, precisa de força e comunidade. Então, o que nós temos que fazer aqui não é dividir forças, mas unir essas forças.

[Aplausos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço. Agradeço a manifestação da senhora Jéssica. Senhor Rafael, senhor Rafael, o senhor tem três minutos, pois não, com a palavra.

Rafael: Já está valendo, já? Então, beleza. Gente, olha só, e aqui eu vou falar diretamente, porque a gente olha assim, sabe? Quando a gente vai discutir, é olho no olho. Porque é o seguinte, vocês falaram em respeito, não é isso? A Thereza falou. Vocês sabem como funciona o processo de licenciamento? Talvez todos aqui não saibam. Vai para o COPAM, mas vai ser uma votação para dentro do COPAM. Não precisa de uma audiência para aprovar ou não. Pode ser feito sem audiência. Ela pode ser aprovada. Por quê? O que vai determinar vai ser a correlação dos representantes da COPAM. Em que interesse eles representam? Ou seja, dependendo de como for, qual o interesse que tem. E aí a gente entende como é a democracia dos ricos, quem vai estar dentro do COPAM. Enfim, vocês vão saber mais ou menos o que vai ser. Ou seja, a expansão já está pré-determinada, pré-aprovada. Não precisaria desse papagaio todo para provocar a comunidade. Primeira coisa é isso.

Segundo, gente, eu queria fazer um debate muito rapidamente. Eu sou do sindicato. Eu me inscrevi mais cedo, mas, como eu sou funcionário da empresa, eu tive que falar depois que acabou todo mundo, porque já tinha o projeto. Todas as mineradoras fazem, vocês não fazem nada diferente do que a CSN ou a Vale. Não tem nada diferente aqui. Vocês pegam os empregados, vão dar alguns, vão dar... vão aqui ganhar hora extra ou folga, para dar um, para dar um elemento, porque eu também sou empregado da empresa. Isso faz também a CSN, faz a Vale.

E, olha, como vocês tratam e a quem serve a mineração? Porque, olha só, vocês estão falando de emprego, vocês estão falando de renda. Agora, por que vocês não falaram de quanto que a família Nogueira, que é dona dessa empresa, quanto que ela ganhou nos últimos anos? Dez vezes mais do que todos os trabalhadores aqui, inclusive os chefes. Dez vezes mais somado.

A FIEMG vem aqui para defender, porque um dos donos da empresa está dentro da FIEMG. A FIEMG é a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, e vem falar aqui de desenvolvimento. A mineração desse país, ela só rouba da nossa classe, das nossas comunidades. Não sobra nada, nada, absolutamente nada de riqueza para os trabalhadores e para a população. Nós vamos entrar em campanha salarial agora, essa próxima semana. Vamos ver qual que vai ser o papo da empresa. Porque até agora não deu resposta. Qual que vai ter a empresa? Tem dinheiro para expansão? Mas cadê para mudar a jornada de trabalho?

Vocês tiveram um acidente há dois anos, mataram dois meninos de 21 anos de idade, no primeiro dia de trabalho, dentro de uma prensa, por irresponsabilidade dessa empresa. Então não venham me falar que tem diferenças. Aqui, quer tratar com respeito? Aqui, a mineração desse país, ela tinha que ser controlada pelo conjunto das comunidades e não privatizada no mão das empresas e de um bando de patrão puxa-saco do governo Zema, que defende o PL da devastação. Tamo junto, Mussurah.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação do Sr. Rafael. Alguma pessoa se inscreveu e não foi chamada? Alguma pessoa se inscreveu e não foi chamada?

[Gritos e aplausos]

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Por favor, Sr. Rafael. Alguma pessoa se inscreveu, por favor, alguma pessoa se inscreveu e não foi chamada? Porque aqui eu terminei com a lista. Não? Passa a palavra a empresa para as suas considerações pelo prazo de seis minutos.

Mariana Gomide (CERN): Bom, é só uma ponderação que a audiência pública ao nosso ver é muito importante, sim, porque aqui a gente escuta mais dos anseios da comunidade. O estudo ambiental, ele contempla um termo de referência geral e todas essas manifestações, elas vão ser respondidas, os estudos podem ser solicitados informações complementares, adicionais, até correções. Então, é um momento muito importante e é um licenciamento que passa, sim, por diversas fases e por diversos órgãos. Eu acho que é a única consideração que eu tenho a fazer.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da empresa. Aí nós passamos, senhoras e senhoras, para a quarta parte da nossa audiência pública, que é a parte de considerações finais. E aqui nós iniciamos pelos solicitantes.

Eu questiono o representante do Ministério Público, está presente? Porque aí eu já faço aqui a divisão para os que estão, para os que ficaram. Não está, não é?

Então, seriam quatro, quatro inscritos, quatro solicitantes, me desculpe. E aí nós ficamos com três solicitantes, cada um com três minutos, três minutos e meio para cada solicitante. Vamos aqui naquela sequência que nós fizemos anteriormente. Aquela folha que tinha os nomes. Pela prefeitura. Pela prefeitura.

Vai se manifestar? Então, ele não está presente. O Ministério Público também não.

Então a gente coloca cinco minutos. A senhora Marlene. A senhora Marlene, a senhora tem cinco minutos para as suas considerações finais.

Marlene de Souza: Boa noite. Vou dar continuidade aqui. Estamos sendo afunilados pelas empresas. Essas medidas paliativas não vão solucionar os nossos problemas. A devastação que a empresa está causando ao nosso bairro, Pires, sem contar que elas se comprometem a uma... Estou sem óculos, gente.

Estamos sendo afunilados pelas empresas. Essas medidas paliativas não vão solucionar a devastação que a empresa está fazendo com o nosso bairro, Pires, sem contar que ela se compromete a manter a qualidade da água e a vazão. Eu sei que onde há mineração, a água vai acabar, pois ao tirar a manta nativa da serra, que é a nossa caixa d'água, nós não vamos ter água.

Isso me preocupa muito, pois sei que a empresa está nos expulsando aos poucos e apagando a nossa história. Olha, gente, isso me preocupa muito. Eu nasci lá, moro lá 54 anos, eu conheço aquelas nascentes todas que estão lá. Eu caminhei por elas, já busquei lenha naqueles matos lá e fico indignada quando vocês estão falando que a nascente está acabando. Onde há mineração, a mata nativa, a nascente acaba. Tirando a mata nativa, a nascente acaba.

Isso me preocupa muito, porque meus tataravós, meus bisavós, meus avós e minha mãe, que está aqui com 70 anos, nós conhecemos o bairro Pires. Nós somos moradores de lá. E nossa história está lá, enraizada lá. Eu sou raiz, eu não sou enxerto, não. Eu sou raiz, eu nasci lá. Então, eu falo com toda certeza, eu sou contra a expansão da Ferro+.

Eu sou contra. Eu não aceito, eu estou indignada. Eu já estou de luto por saber que as nascentes que abastecem a nossa comunidade vão acabar. A empresa comprometeu em manter o nível, mas nem ela sabe o futuro. Porque onde a mineradora atua, a tendência é a água acabar. Entendeu? E aí, o que vocês podem me dizer sobre isso? Eu estou indignada. Agora, esses fantoches que estão aí, não nos representam, não.

Só isso que eu queria falar. Obrigada.

Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência): Agradeço a manifestação da senhora Marlene. Agora, o empreendedor, ele teria 5 minutos para se manifestar em relação aos solicitantes. E tem mais 10 minutos para as suas considerações finais.

Então, vocês podem fazer o uso aí de 5 e 10, porque aí eu não preciso chamar vocês novamente. Então, 15 minutos para o empreendedor. 105 minutos por causa de ser solicitante e 10 minutos para as considerações finais.

15 minutos a empresa tem disponível. Pois não. Boa palavra.

Tiago Maciel (Ferro+ Mineração S.A.): Novamente, boa noite a todos. Em resposta à fala da Marlene, com relação à água, a gente tem que informar mais uma vez que a empresa se compromete a atender todos os requisitos legais, fazendo a reposição dentro do que é necessário. A gente sabe que a questão da recarga do aquífera não vai deixar de existir, porque vai continuar chovendo.

Então, continuando chovendo, a empresa tem que fazer o rebaixamento para poder ter a área de lavra seca, para poder lavar em maiores profundidades. E, para isso, a gente tem que continuar bombeando os poços e essa água vai ser utilizada na reposição. E, com relação à questão de tratamento, a gente tem que, mais uma vez, reforçar a fala da Thereza com relação à necessidade da atuação do Poder Público, da concessionária, da empresa também, como parte da solução.

Thereza Balbi (Ferro+ Mineração S.A.): Ô Marlos, coloque, por favor, o QR Code. Eu gostaria de agradecer a todos a oportunidade desse momento de diálogo, de discussão. Reitero o nosso posicionamento de portas abertas, de construção coletiva, conjunta com todos,

2499 chamando o Poder Executivo, Legislativo, Comunidade, empresas da região, para que a gente
2500 possa trazer novas formas de minerar com mais respeito, com mais tecnologia.

2501
2502 E deixo aqui o QR Code com o nosso telefone. Estamos sempre de portas abertas, e eu
2503 acredito que hoje foi só mais um dia de diálogo que nós tivemos, hoje mediado aqui pela
2504 FEAM. Mas esse diálogo é constante.

2505
2506 Muitos de vocês, se não a maioria, já conheciam o projeto, eu mesma, pessoalmente, com o
2507 Thiago, tivemos várias pessoas explicando, detalhando. E é isso, eu acho que o diálogo é
2508 constante, e é isso que forma a união das pessoas em prol de algo melhor. Uma colega disse
2509 aqui sobre, ao invés de ficarmos antagonizando, por que não somar os nossos esforços em
2510 prol de algo melhor?

2511
2512 E é esse convite que eu deixo aqui para vocês. Muito obrigada. Boa noite a todos.

2513
2514 **Yuri Rafael de Oliveira Trovão (FEAM - presidente da audiência):** Bem, assim, nós finalizamos
2515 a quarta parte, que era a manifestação e as considerações finais dos solicitantes e da
2516 empresa. Nós tivemos aqui, eu acho que um bom debate, em certos momentos acalorados,
2517 mas um bom debate. Lembrando que todas essas informações, elas serão transcritas em ata
2518 e serão levadas ao processo de licenciamento ambiental.

2519
2520 Informando, o processo de licenciamento ambiental, ele é público. Qualquer dos senhores
2521 poderão ter acesso a todo o processo de licenciamento ambiental. Muito obrigado à presença
2522 de todos.

2523
2524 Ah, tem aqui o endereço em relação que os senhores podem encaminhar outras informações
2525 e documentos para os e-mails aqui no prazo de até cinco dias dessa audiência pública. Não
2526 havendo nada a tratar na presente, dou a mesma por encerrada. Agradeço a presença de
2527 todos os senhores que aqui estiveram, daqueles que nos acompanharam de forma online.

2528
2529 Deus abençoe a todos. Dou por encerrada a nossa audiência pública. Muito obrigado.